



**PLANO INTERMUNICIPAL DE GESTÃO
INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL
MULTISSETORIAL DO VALE DO PIRANGA
(PIGIRS/CIMVALPI)**

RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

REVISÃO Nº	DATA	MODIFICAÇÃO	RESPOSÁVEL	ASSINATURA
0	03/06/2020	Emissão Inicial	Marco Pedrosa	
1	19/06/2020	Ajustes e complementações	Carolina Queiroz	
2				
3				

PREFEITURAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIO	PPREFEITO (A)	VICE-PREFEITO (A)
Abre Campo	Márcio Moreira Victor	José Raimundo da Silva
Acaiaca	Luiz Carlos Faustino	Gieze Ferreira Pinto
Alvinópolis	João Batista Mateus de Moraes	Ledes Cota
Amparo do Serra	Astolfo Gomes Fuscaldi	Waltencil de Almeida Júnior
Araponga	Luíz Henrique Macedo Teixeira	Vander Sampaio Jose Araújo
Barra Longa	Mário Antônio Coelho	--
Cajuri	Ricardo Augusto Dias de Andrade	Maria Eliza de Assis Silva
Canaã	Sebastião Hilário Bitencourt	José Ivanir Miranda Duarte
Caputira	Celso Gonçalves Antunes	--
Coimbra	Maria Raimunda dos Santos Martins	Nilson Geraldo Ladeira
Congonhas	José de Freitas Cordeiro	Arnaldo Osório
Desterro de Entre Rios	Antônio Pereira de Moraes	Silvio José de Moura
Diogo de Vasconcelos	Domingos Antunes de Freitas	João Claudio de Souza
Dom Silvério	Joao Bosco Coelho	Luiz Carlos Coelho
Guaraciaba	Gustavo Castro de Andrade	Adriano de Andrade Militão
Itabirito	Orlando Amorim Caldeira	Élio da Mata Santos
Jequeri	Adilson Lopes Silva	--
Mariana	Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior	Newton Godoy Geraldo Xavier
Matipó	Valter Mageste de Ornelas	Joaquim Bifano Magalhães
Oratórios	José Antônio Delgado	Maria Ubaldo Girundi
Ouro Branco	Hélio Márcio Campos	Celso Roberto Vaz
Ouro Preto	Júlio Ernesto de Grammont M. de Araújo	Ailton Miranda Silva
Paula Cândido	Marcelo Rodrigues da Silva	Paulo César Gonçalves
Pedra do Anta	João Batista Viana	Clovis Sampaio de Lana
Piedade de Ponte Nova	Antonio Mayrink Bordoni	Celso Roberto Pereira
Ponte Nova	Wagner Mol Guimarães	Valéria Alvarenga
Porto Firme	Reginaldo Barbosa Gonçalves	José Alessandro Teixeira Silva
Raul Soares	Vicente Rufino Osorio	Altivo de Sousa Melo

Rio Casca	Adriano de Almeida Alvarenga	Marleyde de Paula Miranda
Rio Doce	Silvério Joaquim Aparecido da Luz	Mauro Pereira Martins
Santa Cruz do Escalvado	Sônia Maria Untaler da Silveira	Dimas Silva Ferraz
Santo Antônio do Grama	Claudio Cimpricio Ribeiro	--
São José do Goiabal	Jose Roberto Gariff Guimaraes	Geraldo Magela Soares
São Pedro dos Ferros	Newton Gabriel Avelar	Jose Soares Caldas
Sem-Peixe	Domingos Sávio de Miranda Paiva	Romar Chaves Canazart
Sericita	Marilda Eni Coelho Reis	Hilo Santana
Teixeiras	José Diogo Drumond Neto	Teodorico Saraiva de Freitas
Urucânia	Frederico Brum de Carvalho	Luzia da Luz Ferreira Silva
Vermelho Novo	Geraldo José do Carmo	Durval Eliziario de Souza
Viçosa	Ângelo Chequer	Arnaldo Dias de Andrade
Visconde do Rio Branco	Iran Silva Couri	Maurício José da Silva

GRUPO DE TRABALHO E ACOMPANHAMENTO – GTA

Município de Abre Campo

Titulares

*Luiz Henrique Martins Fernandes
Márcio Moreira Victor*

Suplentes

*Fernando Salti Neto
Vitor Henrique*

Município de Acaiaca

Titulares

*Allyson Lopes de Oliveira
Luiz Carlos Faustino*

Suplentes

*Jadir Martins da Silva
Wvaldo Camilo Gomes*

Município de Alvinópolis

Titulares

João Batista Mateus de Moraes

Suplentes

Carlos Alexandre

Município de Amparo do Serra

Titulares

*Adriano Rezende Rafael
Astolfo Gomes Fuscaldi*

Suplentes

*José Lourenço Coelho
Gislander Neves Marques*

Município de Araponga

Titulares

*Agnaldo de Paula
Luiz Henrique Macedo Teixeira*

Suplentes

Francisco Gurgel Viana

Município de Barra Longa

Titulares

Rúbia Lemos Ferreira Carneiro

Suplentes

Caetano de Mello Etrusco Carneiro

Município de Cajuri

Titulares

Clayton Leite Moreira

Suplentes

Lucas Mucida Rodrigues Oliveira

Município de Canaã

Titulares

*HygorLelis
Alessandra Martins Miranda Silva*

Suplentes

Saulo Brumano Reis Filho

Município de Caputira

Titulares

*Cícero Palmeira
Celso Gonçalves Antunes*

Suplentes

*Luiz Henrique Martins Fernandes
Jatir Soares de Freitas*

Município de Coimbra

Titulares

*Edson Carlos Teixeira
Maria Raimunda dos Santos Martins*

Suplentes

Frederico Santos de Moura

Município de Congonhas

Titulares

José de Freitas Cordeiro

Suplentes

Neilor Souza Arão

Município de Desterro de Entre Rios

Titulares

Marco Antônio Rocha Golvêa

Suplentes

Fábio José Peixoto

Município de Diogo de Vasconcelos

Titulares

Igor Gomes Cardoso
Izabel Sales Campos

Suplentes

Cássio José de Oliveira
Wagner da Silva Luiz

Município de Dom Silvério

Titulares

João Bosco Coelho

Suplentes

Agostinho Ascensão Teodoro

Município de Guaraciaba

Titulares

Fernanda Aparecida do Carmo

Suplentes

Arthur Barros Guimarães

Município de Itabirito

Titulares

Ronaldo Gurgel
Orlando Amorim Caldeira

Suplentes

Andreza Martins de Souza
Patrícia Dantas

Município de Jequeri

Titulares

Tiago Máfia
Adilson Lopes Silva

Suplentes

Aline Calai
Marco Cardoso Júnior

Município de Mariana

Titulares

Denise Coelho de Almeida
Duarte Eustáquio Gonçalves

Suplentes

Antônio Moraes Lopes Júnior

Município de Matipó

Titulares

Vilma Matias
Cláudio Lino da Silva

Suplentes

Eduardo Moreira Bastos

Município de Oratórios

Titulares

Nivaldo Vieira da Silva Júnior
José Antônio Delgado

Suplentes

Juliano Vieira

Município de Ouro Branco

Titulares

Hélio Marcio Campos

Suplentes

Vasco
Luciana Fernandes Novais

Município de Ouro Preto

Titulares

Julio César Elias Fontes Pedrosa
Júlio Ernesto de Grammont de Araújo

Suplentes

Roberto Papa Camilo Arsênio

Município de Paula Cândido

Titulares

Jarbas Ribeiro dos Santos
Everaldo Roberto da Conceição

Suplentes

Gilberto Cláudio Vieira

Município de Pedra do Anta

Titulares

Juliana de Oliveira Viana
João Batista Viana

Suplentes

Agnaldo Roberto Viana

Município de Piedade de Ponte Nova

Titulares

Jordane Vieira Piovezana
Antônio Mayrink Bordoni

Suplentes

Diego Nicomedes da Silva
Ramon Vieira da Veiga

Município de Ponte Nova

Titulares

Isadora Barbosa Fernandes

Suplentes

Bruno Oliveira do Carmo

Município de Porto Firme

Titulares

José Alessandro Teixeira Silva
Reginaldo Barbosa Gonçalves

Suplentes

José Marcelo Maia Sobreira
José Alessandro Teixeira Silva

Município de Raul Soares

Titulares

Rafael Machado Vieira

Suplentes

Raíssa Fioravante Correa

Município de Rio Casca

Titulares

Amon Cosmo Gurgel Moreira
Adriano de Almeida Alvarenga

Suplentes:

Daniel de Abreu Milagre

Município de Rio Doce

Titulares

Rodrigo Paiva Ribeiro
Matheus Henrique Pelinsari

Suplentes

Thaís Vieira Pereira
Valéria Fernandes Albergaria

Município de Santa Cruz do Escalvado

Titulares

José Jaime de Souza

Suplentes

Aloísio Marcos Lana Carvalho
Pedro

Município de Santo Antônio do Grama

Titulares

Marcelo Polesca
Cláudio Simprício Ribeiro

Suplentes

Jairo Henrique

Município de São José do Goiabal

Titulares

Júlio Correa Guimarães

Suplentes

Ícaro Roque

Município de São Pedro dos Ferros

Titulares

Newton Gabriel Avelar

Suplentes

José Marcos Triani D'Ávila

Município de Sem-Peixe

Titulares

Ernani Souza Silva

Suplentes

Éder Eloi Pena

Município de Sericita

Titulares

José Marcos de Lima

Suplentes

Moisés Felício Cassiano

Município de Teixeira

Titulares

Teodorico Saraiva de Freitas
José Diogo Drumond Neto

Suplentes

Bruno Lima Mendonça

Município de Urucânia

Titulares

Daysiane Pereira Viana
Frederico Brum de Carvalho

Suplentes

Pedro Henrique Souza de Miranda

Município de Vermelho Novo

Titulares

Patrícia Aparecida da Silva

Suplentes

César Augusto Campos Peres

Município de Viçosa

Titulares

Murilo Pizato Marques

Suplentes

Luciano Piovesan Leme

Município de Visconde do Rio Branco

Titulares

Lidiane Ferraz Vicente

Suplentes

Odilon Brás

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL MULTISSETORIAL DO VALE DO PIRANGA

CNPJ: 19.738.706/0001-83

Rua Jaime Pereira, 186. Progresso – Ponte Nova/ MG

CEP: 35430-186

Telefone: + 55 31 3881-3211

<http://www.cimvalpi.mg.gov.br/>



EQUIPE DE COORDENAÇÃO

Silvério Joaquim Aparecido da Luz

Presidente

Prefeito de Rio Doce

Frederico Brum de Carvalho

1º Vice-presidente

Prefeito de Urucânia

José Antônio Delgado

2º Vice-presidente

Prefeito de Oratórios

José Adalberto de Rezende

Diretor Institucional

Eduardo Pereira Real

Diretor Técnico

Ana Carolina Queiroz

Verificação Técnica – APÓ Consultoria
Territorial e Ambiental

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Wagner Mol Guimarães

Prefeito do Município de Ponte Nova;

Claudio Cimpricio Ribeiro

Prefeito do Município de Santo Antônio do
Grama

Domingos Sávio de Miranda Paiva

Prefeito de Municipal de Sem Peixe

José Roberto Gariff Guimarães

Prefeito do município de São José do Goiabal

Adriano de Almeida Alvarenga

Prefeito Municipal de Rio Casca

MEMBROS SUPLENTE

Gustavo Castro de Castro

Prefeito Municipal de Guaraciaba

Márcio Moreira Vítor

Prefeito Municipal de Abre Campo

Newton Gabriel Avelar

Prefeito de Municipal de São Pedro dos Ferros

Domingos Antunes de Freitas

Prefeito Municipal de Diogo de Vasconcelos

Adilson Lopes da Silva

Prefeito Municipal de Jequeri.

EMPRESA CONTRATADA – FUNDAÇÃO GORCEIX

CNPJ: 230.631.180/0001-64

Rua Carlos Walter Marinho Campos, 57. Vila Itacolomy – Ouro Preto/MG

CEP: 35400-000

Telefone: + 55 31 3559 7168

www.gorceix.org.br



EQUIPE DE COORDENAÇÃO

Cristovam Paes de Oliveira
Presidente da Fundação Gorceix

Reinaldo Otávio Alves de Brito Pinheiro
Superintendente da Fundação Gorceix

Wilson José Guerra
Diretor do DEMAM

Marco Antônio Ferreira Pedrosa
Gerente de Projetos do DEMAM
Engenheiro Ambiental e de Seg. do Trabalho
MSc. em Geotecnia.

EQUIPE TÉCNICA

Cynthia Fantoni Alves Ferreira
Engenheira Civil, Sanitarista e Ambiental
Dra. em Engenharia Sanitária e Ambiental

Hugo Barcellos
Engenheiro Ambiental

Jeam Marcel Pinto de Alcântara
Geógrafo e Mobilizador Social

José Francisco do Prado Filho
Ecólogo
Dr. em Ciências da Engenharia Ambiental

Marco Antônio Nicolato Medircio
Advogado

Marineide de Freitas Gonçalves
Bióloga

Priscila Martins
Geógrafa e Técnica em Meio Ambiente

Ricardo Reis
Economista

Taynara Stephanie Melo Brito
Engenheira Ambiental

Thaíssa Jucá Jardim Oliveira
Engenheira Ambiental
MSc. em Tecnologias Ambientais

Valéria Campos Garcia
Engenheira Ambiental
MSc. em Engenharia de Minas

APOIO TÉCNICO

Tamires da Silva Estevam
Estagiária de Engenharia Ambiental

Thalita Ramos Souza Cunha
Estagiária de Engenharia Ambiental

Vanessa Rezende Cerceau Ibraim
Estagiária de Engenharia

Thaís Padula Trombeta
Estagiária de Arquitetura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios inseridos no PIGIRS/CIMVALPI, destacando os municípios onde foram realizadas as oficinas propostas	17
Figura 2 – Participante da oficina se apresentando e expondo a palavra/frase chave para a composição do mural de expectativas (Oficina de Ponte Nova)	20
Figura 3 – Discussão entre membros de um grupo para formulação dos problemas em comum (Oficina de Rio Casca).....	22
Figura 4 – Participante da oficina preenchendo os cartazes com os problemas encontrados pelo grupo. (Oficina de Ponte Nova).....	22
Figura 5 - Participantes da oficina de Viçosa indicando a importância e urgência dos problemas levantados.	23
Figura 6: Facilitador da oficina realizando a avaliação/discussão final dos resultados obtidos pelos grupos.	23
Figura 7 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Ouro Preto.....	26
Figura 8 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Ponte Nova. ..	27
Figura 9 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Rio Casca.....	28
Figura 10: Mural de expectativas construído no município de Viçosa.....	29
Figura 11 – Classificação das palavras-chave apresentadas no mural de expectativas, considerando seu contexto principal.	31
Figura 12 – Tempo para atendimento das expectativas apresentadas nas oficinas CIMVALPI.....	32
Figura 13 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Coleta e Transporte de RSU” construído no Município de Ouro Preto.	34
Figura 14 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Resíduos de Construção Civil” construída no Município de Ouro Preto.....	35
Figura 15 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Ouro Preto.	37
Figura 16 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” construído no Município de Ouro Preto.....	38
Figura 17 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Ponte Nova.	39

Figura 18 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Resíduos de Construção Civil" construído no Município de Ponte Nova.	40
Figura 19 – Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores" construído no Município de Ponte Nova.	42
Figura 20 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos" construído no Município de Ponte Nova.	43
Figura 21 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos" construído no Município de Rio Casca.	44
Figura 22 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Resíduos de Construção Civil" construído no Município de Rio Casca.	45
Figura 23 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores" construído no Município de Rio Casca.	46
Figura 24 – Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos" construído no Município de Rio Casca.	48
Figura 25 - Matriz de Priorização de Problemas com os temas "Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos" e "Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores" construído no Município de Viçosa.	49
Figura 26 - Matriz de Priorização de Problemas com os temas "Resíduos de Construção Civil" e "Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos" construído no Município de Viçosa.	51
Figura 27 – Classificação das palavras apresentadas no mural de expectativas, considerando seu contexto principal.	53
Figura 28 – Problemas votados como mais importantes.	54
Figura 29 – Problemas votados como mais urgentes.	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Locais de realização de oficinas, municípios participantes e comitês de bacia hidrográfica de abrangência.	16
Quadro 2 – Formato genérico da Matriz de Priorização dos problemas.	21
Quadro 3 – Organização principal dos grupos de discussão nas oficinas do diagnóstico participativo do FIGIRS/ CIMVALPI.	21
Quadro 4 – Perfil dos participantes das quatro oficinas do diagnóstico participativo do FIGIRS/ CIMVALPI.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELPE	Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
CBH	Comitê de Bacia Hidrográfica
CIMVALPI	Consórcio Intermunicipal Multissetorial do Vale do Piranga
DGIC	Diagnóstico para a Gestão Intermunicipal Consorciada
GTA	Grupo de Trabalho e Acompanhamento
PIGIRS	Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PMGIRS	Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos
PMSB	Plano Municipal de Saneamento Básico
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RCC	Resíduos de Construção Civil
RS	Resíduos Sólidos
RSD	Resíduos Sólidos Domésticos
RSS	Resíduos dos Serviços de Saúde
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
UTC	Unidade de Triagem e Compostagem

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO	18
2.1	Estrutura das oficinas	19
2.1.1.	<i>Apresentação do projeto</i>	19
2.1.2.	<i>Mural das Expectativas</i>	19
2.1.3	<i>Matriz de Priorização dos Problemas</i>	21
2.1.4.	<i>Discussões abertas e encerramento da oficina</i>	23
2.1.5.	<i>Coffee Break</i>	24
2.2	Materiais utilizados	24
3	RESULTADOS ALCANÇADOS	25
3.1	Mural de Expectativas	26
3.1.1	<i>Ouro Preto</i>	26
3.1.2	<i>Ponte Nova</i>	27
3.1.3.	<i>Rio Casca</i>	28
3.1.4.	<i>Viçosa</i>	29
3.1.5.	<i>Análise geral dos quatro murais de expectativas</i>	30
3.2	Matriz de priorização dos problemas	33
3.2.1	<i>Ouro Preto</i>	33
3.2.2	<i>Ponte Nova</i>	39
3.2.3	<i>Rio Casca</i>	43
3.2.4	<i>Viçosa</i>	49
3.2.5	<i>Análise geral das matrizes de priorização de problemas</i>	53
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5	REFERÊNCIAS	56
	Apêndice I – Relatório Fotográfico	59
	Apêndice II – Comprovação de divulgação	79
	Apêndice III – Listas de Presença	89
	Apêndice IV – Slides utilizados durante as oficinas	96

1 INTRODUÇÃO

O processo de construção do PIGIRS/CIMVALPI está sendo, para além de um trâmite processual de instalação do Consórcio, um período de adaptação e de mudanças na gestão dos resíduos sólidos em seu território. Na busca por um modelo de gestão mais colaborativo e democrático, a elaboração do PIGIRS compreende diversos momentos de participação social e de interação entre entidades ligadas à gestão de resíduos em todos os municípios. Um destes momentos foi a Jornada de Oficinas de Diagnóstico Participativo, realizada junto ao Grupo de Trabalho e Acompanhamento do projeto.

Neste documento são apresentados os resultados das quatro oficinas de Diagnóstico Participativo do Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PIGIRS) do CIMVALPI, realizadas no período de 10 a 13 de março de 2020, nos municípios de Ouro Preto, Ponte Nova, Rio Casca e Viçosa, respectivamente. As oficinas realizadas fazem parte da segunda etapa do PIGIRS/CIMVALPI, e são partes integrantes do Diagnóstico Participativo para a Gestão Intermunicipal Consorciada do CIMVALPI (Produto 04).

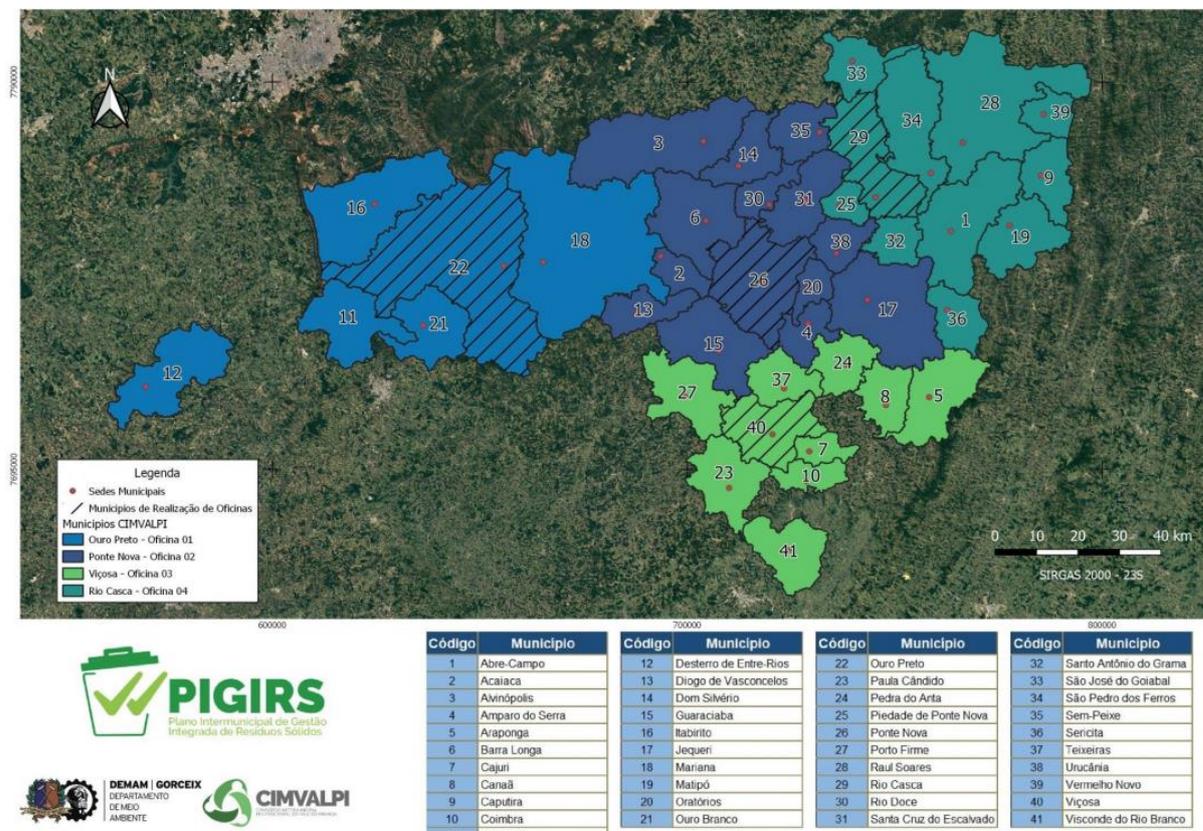
O principal objetivo destas oficinas foi permitir a manifestação das demandas e interesses dos gestores públicos municipais, em especial os membros dos Grupos de Trabalho e Acompanhamento (GTA) de cada município, organizações de catadores de materiais recicláveis e demais atores sociais envolvidos com o gerenciamento de resíduos sólidos no território de atuação do CIMVALPI. Desta forma foi possível obter um diagnóstico participativo e integrado dos principais problemas e potencialidades relacionadas a este tema no conjunto dos municípios consorciados.

Vale registrar que o grupo de municípios participantes em cada oficina (Quadro 1 e Figura 1 e) foi definido a partir de critérios locais e de facilidade de acesso rodoviário. Esta configuração geográfica foi desenhada visando permitir maior facilidade de deslocamento dos participantes, tendo em vista o consórcio bastante numeroso em municípios e em extensão territorial.

Quadro 1 – Locais de realização de oficinas, municípios participantes e comitês de bacia hidrográfica de abrangência.

LOCAL DE OFICINA	MUNICÍPIOS	COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA
Ouro Preto - Oficina 01	Congonhas	CBH do Rio Pará, CBH Paraopeba, CBH Rio das Velhas (SubComitê Nascentes), CBH do Rio Piracicaba e CBH do Rio Piranga
	Desterro de Entre-Rios	
	Itabirito	
	Mariana	
	Ouro Branco	
	Ouro Preto	
Ponte Nova - Oficina 02	Acaiaca	CBH do Rio Piracicaba e CBH do Rio Piranga
	Alvinópolis	
	Amparo do Serra	
	Barra Longa	
	Diogo de Vasconcelos	
	Dom Silvério	
	Guaraciaba	
	Jequeri	
	Oratórios	
	Ponte Nova	
	Rio Doce	
	Santa Cruz do Escalvado	
	Sem-Peixe	
Urucânia		
Viçosa - Oficina 03	Araponga	CBH do Rio Piranga e CBH dos Rios Pomba e Muriaé
	Cajuri	
	Canaã	
	Coimbra	
	Paula Cândido	
	Pedro do Anta	
	Porto Firme	
	Teixeiras	
	Viçosa	
Visconde do Rio Branco		
Rio Casca - Oficina 04	Abre Campo	CBH do Rio Piranga
	Caputira	
	Matipó	
	Piedade de Ponte Nova	
	Raul Soares	
	Rio Casca	
	Santo Antônio do Grama	
	São José do Goiabal	
	São Pedro dos Ferros	
	Sericita	
Vermelho Novo		

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios inseridos no PIGIRS/CIMVALPI, destacando os municípios onde foram realizadas as oficinas propostas



A seguir estão apresentadas as metodologias e estratégias aplicadas, bem como os resultados das quatro oficinas realizadas.

2 METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO

As oficinas de Diagnóstico Participativo do PIGIRS/CIMVALPI foram baseadas em uma metodologia que advém do campo da pesquisa rural, conhecida como Diagnóstico Rápido Participativo, ou, simplesmente, DRP. Neste tipo de diagnóstico, cujo pressuposto básico é o protagonismo das comunidades em seus processos de decisão, desenvolveram-se métodos para a apreensão de uma realidade local, a partir da participação ativa de indivíduos em um processo reflexivo (VERDEJO, 2006).

Segundo Antunes et al. (2018) o Diagnóstico Rápido Participativo se apresenta como uma metodologia flexível, que pode ser adaptada a diversos temas e grupos de trabalho, incluso aí o gerenciamento de resíduos sólidos. Tal atividade apresenta como característica a utilização de métodos mistos para a aquisição e interpretação dos dados, em um processo onde os participantes refletem, junto com os pesquisadores, sobre possíveis ações que resultem no apontamento e na resolução dos problemas encontrados.

Sua estrutura possibilita a triangulação de dados e contribui para aumentar a confiabilidade dos resultados obtidos, na medida em que considera pontos de vista de diversos grupos sociais dentro de uma mesma comunidade (MEIRINHOS & OSÓRIO, 2010). No caso do PIGIRS/CIMVALPI esta pluralidade está expressa tanto na participação de representantes dos diversos municípios consorciados, quanto na inserção dos diversos setores ligados ao gerenciamento de resíduos, como poder público municipal, catadores de materiais recicláveis e Comitês de Bacias Hidrográficas.

A partir de um propósito de mudança na construção de projetos coletivos em que diversas organizações devem estar envolvidas, o diagnóstico participativo é um caminho, tecnicamente construído, para estimular e apoiar pessoas e instituições a construir um autoconhecimento, saber coletivo e envolvimento dos beneficiários (NEAPR, 2009, p.1)

Conforme dito anteriormente, o Diagnóstico Participativo é uma metodologia que buscar escutar a todos. Assim, para que isso ocorra de forma efetiva, os mediadores desta atividade utilizam diversas ferramentas e metodologias, conhecidas como caixa de ferramentas. Esta caixa de ferramentas deve ser adequada à realidade em que se deseja atuar, considerando aspectos como nível educacional e a familiaridade da equipe com determinado assunto.

Considerando estes fatores e o objetivo geral da atividade, o Diagnóstico Participativo aqui apresentado utilizou duas ferramentas bastante reconhecidas nos diagnósticos em saneamento: o “Mural de Expectativas” e a “Matriz de Priorização dos Problemas”. Ambas metodologias adaptadas do Guia Prático de DRP, elaborado por Verdejo (2006).

2.1 Estrutura das oficinas

A Jornada de Diagnóstico Participativo do PIGIRS/CIMVALPI foi composta de 4 oficinas, realizadas nos municípios de Ouro Preto, Ponte Nova, Rio Casca e Viçosa. Ainda que cada grupo tenha suas seus próprios resultados para as ferramentas utilizadas, foi utilizada uma metodologia padrão para todas as localidades. Cada oficina teve duração aproximada de 3h 4h e contou com as seguintes etapas:

- a) Apresentação do projeto;
- b) Construção do Mural de Expectativas;
- c) Elaboração da Matriz de Priorização dos Problemas;
- d) Discussão aberta e encerramento da oficina.
- e) Coffee Break

2.1.1. Apresentação do projeto

Todas as oficinas tiveram início com uma breve apresentação do projeto de elaboração do PIGIRS/CIMVALPI. Neste momento, foi realizada uma contextualização do tema, abordando as várias vertentes ligadas ao gerenciamento consorciado dos resíduos sólidos, além da programação detalhada da oficina. Foram apresentadas as etapas de elaboração do projeto, destacando-se a importância da participação social em cada uma delas. Os slides utilizados durante esta apresentação estão dispostos no Apêndice IV deste documento.

2.1.2. Mural das Expectativas

Após a exposição do projeto e dos objetivos da oficina, os participantes foram convidados a se apresentar uns para os outros. Neste momento, cada membro do grupo recebeu uma tarjeta na qual deveria escrever uma palavra-chave ou uma

pequena frase que representasse as suas expectativas com relação à gestão integrada consorciada de resíduos no CIMVALPI (Figura 2).

Após escrever a palavra na tarjeta, cada integrante do grupo deveria se levantar e fazer uma breve apresentação, informando seu nome, a instituição e o município que representava. Depois disso, o participante deveria ler sua palavra-chave, podendo fazer ou não uma fala explicando o porquê de sua escolha.

Estas palavras e frases construíram murais que ficaram expostos durante todo o tempo das oficinas, como forma de lembrar a todos o porquê de sua participação naquele espaço de discussão.

Figura 2 – Participante da oficina se apresentando e expondo a palavra/frase chave para a composição do mural de expectativas (Oficina de Ponte Nova).



O Mural de Expectativas, apesar de uma atividade simples, é uma ferramenta muito rica em resultados. Primeiramente, o fato de cada um apresentar a motivação de estar fazendo parte de determinado espaço aumenta o sentimento de coletividade e funciona como uma excelente atividade de integração para um grupo que ainda não se conhece. Além disso, através das falas iniciais e das palavras-chave apresentadas, o facilitador da oficina pode reconhecer, pelo menos, o grau de instrução e o domínio que o grupo apresenta acerca do tema abordado. Assim, é possível adaptar a linguagem e a metodologia do restante da oficina para cada público em específico.

Além disso, no contexto do PIGIRS/CIMVALPI, foi possível levantar o grau de entendimento dos grupos acerca da gestão consorciada de resíduos, bem como as

expectativas com relação ao trabalho que está sendo desenvolvido pelo CIMVALPI e Fundação Gorceix.

2.1.3 Matriz de Priorização dos Problemas

A Matriz de Priorização dos Problemas proposta por Verdejo (2006) é uma ferramenta que permite estabelecer uma hierarquia dos problemas identificados por um grupo, de forma que permita a este grupo se concentrar naquelas questões que considera mais importantes e/ou urgentes.

Nas oficinas de diagnóstico participativo do PIGIRS/CIMVALPI, a elaboração desta matriz foi realizada em duas etapas: a primeira foi a separação dos participantes em grupos menores para elaboração de uma lista de problemas concernentes ao tema em questão (ex: resíduos sólidos urbanos, resíduos de construção civil, coleta seletiva, etc...); e a segunda foi a construção coletiva da matriz de priorização, onde cada participante da oficina votou indicando quais problemas são os “graves” e “urgentes” em seu município (Quadro2).

a) Importância: impacto do problema sobre as operações, sobre as prefeituras/secretarias, associações de catadores e usuários dos serviços. Considera os efeitos que surgirão em longo prazo em caso de não resolução.

b) Urgência: considera o tempo disponível ou necessário para resolver o problema antes que ele se torne mais grave.

Quadro2 - Formato genérico da Matriz de Priorização dos problemas.

Problemas	Importância	Urgência
01. _____	● ● ● ●	●
02. _____	●	● ●
03. _____	● ●	● ● ● ●

Para realizar esta atividade, os participantes da oficina foram separados em quatro grupos, de maneira que cada um ficou responsável por discutir um assunto específico dentro da temática dos resíduos sólidos (Quadro3). Os grupos foram orientados a discutir internamente cada um dos temas, levantando de 5 a 10 problemas comuns aos municípios.

Quadro3 – Organização principal dos grupos de discussão nas oficinas do diagnóstico participativo do PIGIRS/ CIMVALPI.

Grupo	Temas
01	Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos
02	Resíduos de Construção Civil
03	Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores
04	Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos

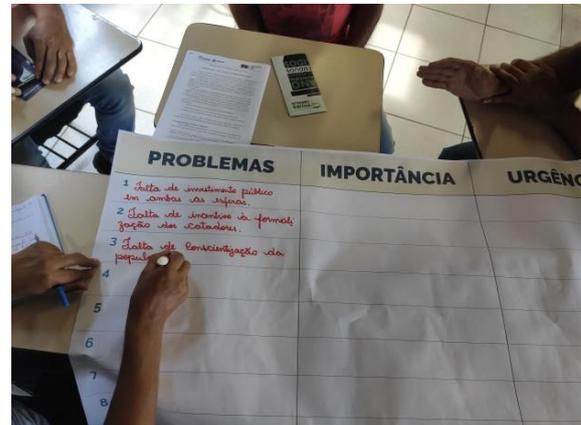
Durante este momento, o corpo técnico da Fundação Gorceix percorreu os grupos, auxiliando e moderando as discussões, sempre que necessário. Os participantes também receberam materiais de apoio contendo termos técnicos e os principais pontos a serem discutidos. Ao final desta discussão, que costumava durar por volta de 40 minutos, o grupo transcrevia os problemas para um cartaz a ser apresentado para os demais participantes da reunião (Figura 3).

Além dos temas distribuídos entre as equipes, os participantes também foram convidados a levantar problemas relacionados à gestão dos resíduos dos serviços de saúde; pneus, pilhas, baterias e lâmpadas; resíduos eletroeletrônicos; lodos; embalagens de agrotóxicos, resíduos cemiteriais, resíduos de serviços de transporte, resíduos industriais, de mineração ou outros assuntos pertinentes ao tema.

Figura 3 – Discussão entre membros de um grupo para formulação dos problemas em comum (Oficina de Rio Casca).



Figura 4 – Participante da oficina preenchendo os cartazes com os problemas encontrados pelo grupo. (Oficina de Ponte Nova).



A segunda parte da Matriz de Priorização dos Problemas consistiu na apresentação dos problemas discutidos internamente pelos grupos e na votação coletiva sobre os problemas mais importantes e urgentes. Assim, cada grupo escolheu um representante para expor e defender a relevância dos pontos discutidos anteriormente. Em sequência, cada participante da oficina recebeu quatro bolinhas coloridas, sendo duas azuis e duas vermelhas, utilizadas pelos participantes para votação e priorização dos assuntos apontados pelos grupos. As

azuis foram usadas para votação quanto à importância e as vermelhas para a votação quanto à urgência dos problemas listados (Figura 5).

Figura 5 - Participantes da oficina de Viçosa indicando a importância e urgência dos problemas levantados.



2.1.4. Discussão aberta e encerramento da oficina

Após o momento da votação, o moderador da atividade realizou uma análise crítica dos resultados obtidos, apresentando dados levantados pelo diagnósticotécnico ou experiências dentro do Consórcio que pudessem servir como exemplo para soluções das questões apresentadas. Neste momento, era aberto espaço para contribuições e dúvidas acerca dos temas abordados.

Figura 6: Facilitador da oficina realizando a avaliação/discussão final dos resultados obtidos pelos grupos.



Após a elaboração da Matriz de Priorização do Problemas, a oficina era encerrada, sempre com um informativo sobre as próximas etapa do projeto e um convite à participação das Oficinas de Planejamento Participativo, previstas para os próximos meses.

2.1.5. *Coffee Break*

Em todas as oficinas foi oferecido um *coffee break*, cujo horário era combinado junto aos participantes no início das atividades. Na oficina de Ouro Preto, a única que ocorreu na parte da manhã, foi oferecido um café da manhã que se iniciou 30 minutos antes das atividades da oficina.

2.2 Materiais utilizados

- ✓ Crachás de identificação com espaço para nome, município e instituição;
- ✓ Datashow e tela branca para exibição;
- ✓ Notebook;
- ✓ Pincéis e canetões coloridos;
- ✓ Canetas azuis e pretas;
- ✓ Folhas A4
- ✓ Tarjetas retangulares cortadas, para escrita das palavras-chave;
- ✓ Folha de papel tamanho A0;
- ✓ Papel cartão recortado no formato de bolas coloridas
- ✓ Cola branca;
- ✓ Fita crepe;
- ✓ Tesoura.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram das quatro oficinas um total de 72 pessoas, representando os principais atores sociais envolvidos no gerenciamento de resíduos sólidos no território de abrangência do CIMVALPI (Quadro4). A participação de técnicos das prefeituras, representantes de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, de comitês de bacia hidrográfica e demais interessados, trouxe importantes contribuições para o aprofundamento das discussões sobre o tema. As listas de presenças das oficinas estão disponíveis no Apêndice III deste documento.

Quadro4 – Perfil dos participantes das quatro oficinas do diagnóstico participativo do PIGIRS/ CIMVALPI.

Município em que ocorreu a oficina	Quantidade de participantes	Representantes das prefeituras	Representantes de associações de catadores de materiais recicláveis	Outros atores sociais envolvidos com o gerenciamento de resíduos sólidos
Ouro Preto	20	7	5	8
Ponte Nova	20	14	3	3
Rio Casca	22	14	5	3
Viçosa	10	9	1	0
Total	72	44	14	14
	100%	61%	19,5%	19,5%

As oficinas tiveram caráter participativo, com foco na identificação dos principais desafios enfrentados pelos municípios participantes do consórcio e discussões quanto às possibilidades de atuação conjunta. De acordo com o quadro acima, percebe-se a grande representatividade dos Grupos de Trabalho e Acompanhamento (GTA) de cada município, que são formados por profissionais com atuação direta na gestão municipal de RSU (61%), além de associações (19,5%) e outros atores sociais interessados (19,5%), garantindo assim o sucesso das atividades previstas para as oficinas. A seguir estão apresentados os resultados obtidos nas oficinas PIGIRS/ CIMVALPI.

3.1 Mural de Expectativas

Os participantes puderam expressar suas expectativas por meio de uma palavra-chave, com a possibilidade de discorrer quanto à justificativa da escolha realizada. Após todos os presentes se manifestarem, foi realizado um breve debate sobre as palavras e frases dispostas no mural, identificando pontos em comum, contextos e demandas mais frequentes.

Os resultados desta atividade estão apresentados nos tópicos abaixo, de acordo com a ordem de realização dos eventos.

3.1.1 Ouro Preto

Os participantes da Oficina realizada em Ouro Preto, em sua maioria, escolheram palavras e frases que representam mudanças na forma como é conduzido o gerenciamento dos resíduos sólidos, com foco em ações práticas e na implementação de melhorias (Figura 7). Foram destacadas a sensibilização e participação da população, ações de valorização e apoio a catadores e as possibilidades de fortalecimento a partir da ação consorciada, considerando a economicidade do sistema.

Figura 7 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Ouro Preto

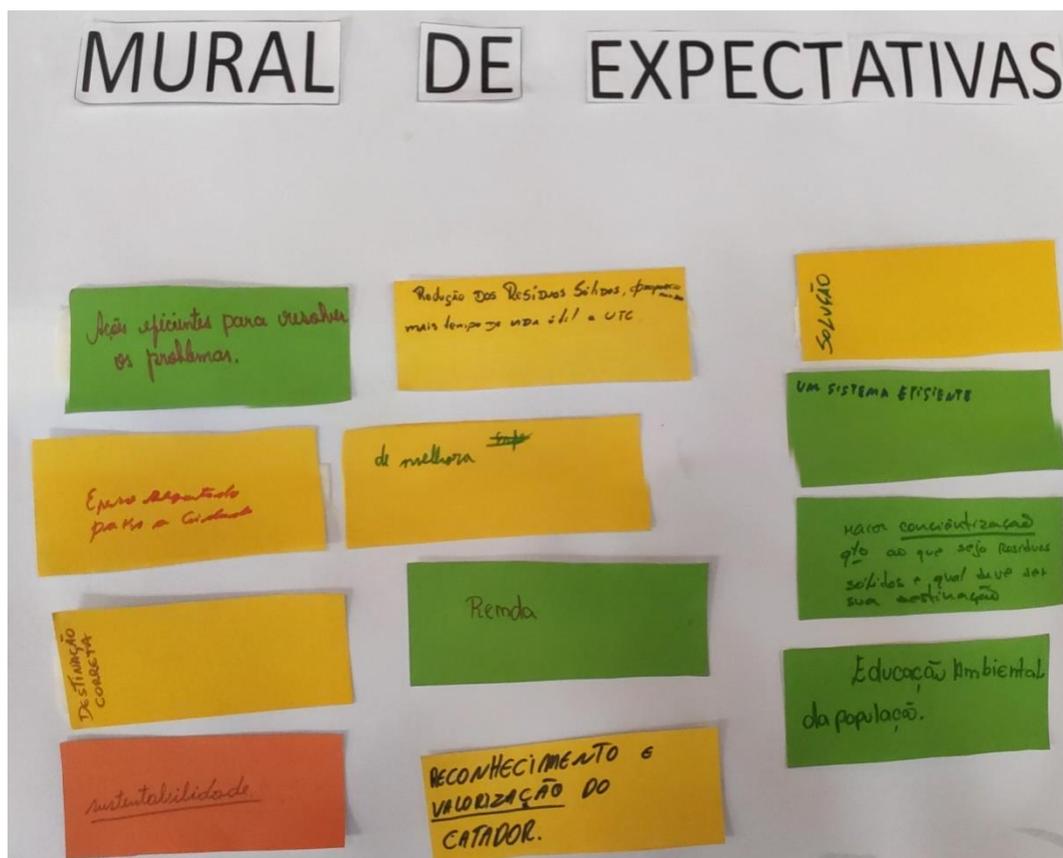


Dentre as palavras-chave escolhidas observam-se: “Compromisso”, “Integração para economicidade pelos municípios”, “Fortalecimento e integração”, “Visibilidade dos catadores”, “Avanços e melhorias na gestão dos resíduos sólidos urbanos”, dentre outras.

3.1.2 Ponte Nova

A Figura 8 demonstra as expectativas dos participantes da oficina realizada no município de Ponte Nova. Percebe-se que há algumas ideias comuns em relação à oficina realizada em Ouro Preto, em especial a demanda por maior conscientização da população sobre temas relacionados aos resíduos sólidos urbanos.

Figura 8 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Ponte Nova.



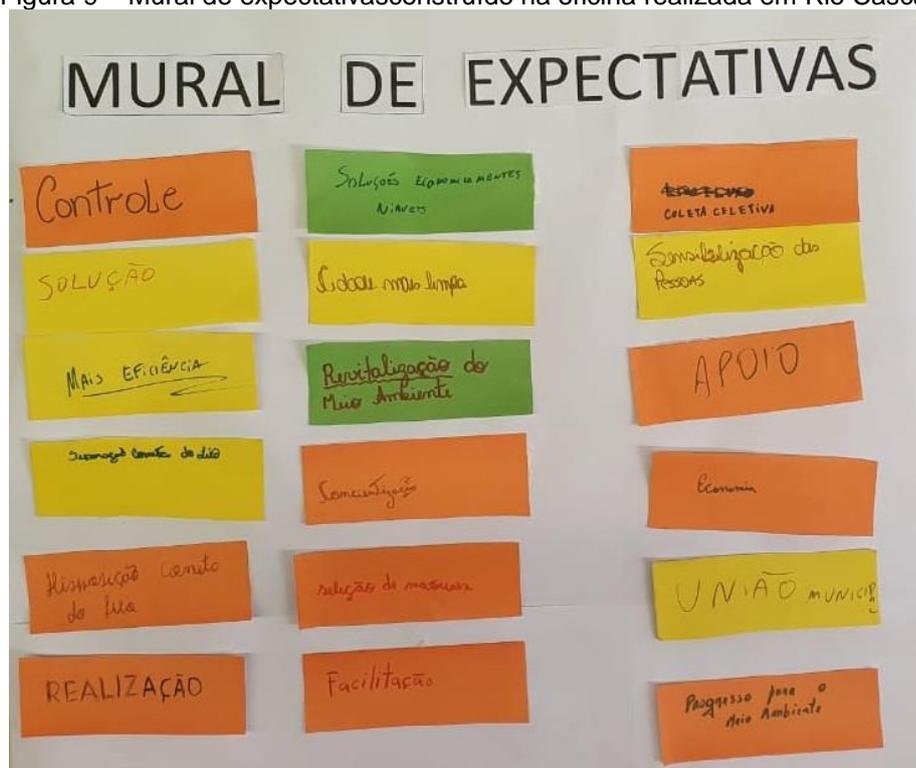
Neste mural, identifica-se também o anseio por ações práticas, eficientes e sustentáveis, através de geração de renda para os catadores e melhorias no sistema de gerenciamento de RSU como um todo, incluindo a disposição final adequada.

Entre as palavras-chave, foram citadas: “Renda”, “Reconhecimento e valorização do catador”, “Destinação correta [dos resíduos]” e “Educação Ambiental da População”.

3.1.3 Rio Casca

O Mural de expectativas de Rio Casca (Figura 9) indica a vontade dos participantes em programar ações mais efetivas e conjuntas entre municípios, com foco em soluções ambientalmente corretas. Em vista disso, a disposição final foi citada e discutida como uma das principais expectativas para as atividades do plano. A palavra “solução” foi a mais frequente, sendo discutida em contextos variados dentro do gerenciamento de resíduos sólidos, em especial para questões de coleta seletiva, disposição final e educação ambiental e patrimonial (Conscientização/sensibilização da população).

Figura 9 – Mural de expectativas construído na oficina realizada em Rio Casca.



Os participantes escolheram, dentre outras palavras e frases, “Solução”, “Soluções economicamente viáveis”, “União municipal”, “Sensibilização”, “Disposição correta do lixo” e “Economia”.

3.1.3. Viçosa

O Mural de Expectativas elaborado na oficina do Município de Viçosa (Figura 10) indica a demanda por ações consorciadas para as atividades de gerenciamento de resíduos, acesso a recursos, soluções envolvendo as esferas públicas e privadas em conjunto com a população e a sustentabilidade de todo o sistema. Foi possível observar também a lembrança de ações voltadas para as áreas rurais, para atendimento efetivo da população e a necessidade de atuação nos municípios de maneira integral.

Figura 10: Mural de expectativas construído no município de Viçosa.



Nesta oficina o consórcio (CIMVALPI) foi citado como esperança de resolução dos problemas relacionados à operação adequada das etapas de gerenciamento dos resíduos sólidos, destacando pontos positivos (economicidade e soluções ambientalmente corretas) e demandas de melhorias, em especial, quanto aos transbordos existentes.

Foram citados na construção do mural: “Mais apoio (esfera pública e privada + população)”, “Resultado em prol da população”, “Solução definitiva do lixo na cidade e zona rural”, “Esperamos que o consórcio resolva os problemas que temos com nossos resíduos”, “Sustentabilidade/ Menor impacto ambiental”, “Geração de recurso” e “Esperança”.

3.1.4. *Análise geral dos quatro murais de expectativas.*

Os murais gerados durante as oficinas indicam expectativas por ações em todas as etapas do gerenciamento de resíduos, desde a coleta até a disposição final. Foram levantadas as necessidades de melhorias de infraestrutura, implementação ou fortalecimento da coleta seletiva, bem como ações para geração de renda e fortalecimento de associações e cooperativas de catadores.

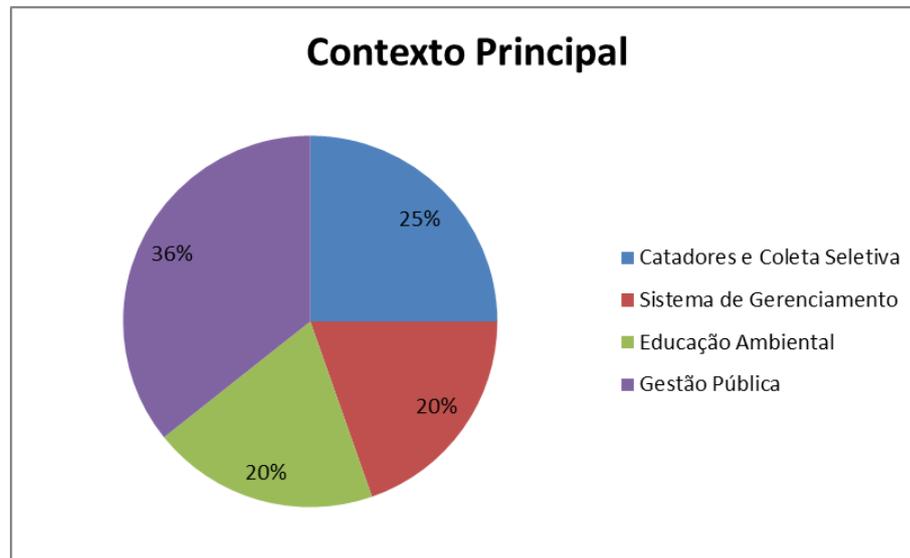
Destaca-se a grande frequência de palavras que denotam a necessidade de mudanças mais profundas, ligadas à conscientização e participação da população em atividades correlacionadas aos resíduos sólidos.

As ações consorciadas foram entendidas pelos participantes das oficinas como uma possibilidade de fortalecimento coletivo, que possa viabilizar programas e disseminar boas práticas para os municípios. Os participantes frisaram ainda as possibilidades de ganhos com a economicidade do sistema e com o apoio técnico para agentes municipais e associações/cooperativas de catadores.

A disposição final foi tema constantemente debatido em todas as oficinas, uma vez que alguns municípios não realizam esta etapa do processo de maneira ambientalmente correta e outros estão dispendendo grandes quantidades de recursos financeiros nesta etapa.

As palavras e pequenas frases do mural de expectativa foram classificadas em seu contexto principal, considerando quatro grupos principais de aplicação prática, conforme apresentado na Figura 11. Esta classificação foi realizada levando em conta sua interpretação e contexto de apresentação nas oficinas. O objetivo é facilitar as discussões e dirimir minimamente o caráter subjetivo da apresentação dos resultados. Não obstante, é possível preservar a ideia principal das apresentações e extrair o máximo de informações dos resultados da oficina.

Figura 11 – Classificação das palavras-chave apresentadas no mural de expectativas, considerando seu contexto principal.



As necessidades e anseios de maior integração dos catadores com a sociedade e gestão pública, geração de renda, integração e reconhecimento social, além de melhorias na coleta seletiva foram compilados no tema “Catadores e coleta seletiva”, representando 25% de todas as palavras das oficinas. Deve-se ressaltar a presença de representantes da grande maioria das entidades (associações de catadores e funcionários de UTC) existentes no território abrangido pelo CIMVALPI, o que reflete uma boa representatividade nos resultados da oficina.

Algumas palavras indicaram a necessidade de ações imediatas no sistema de gerenciamento de RSU, considerando alguma deficiência, tal como a limpeza urbana, deficiências operacionais, necessidades de soluções viáveis e sustentáveis e, em especial, a disposição final de resíduos. Este contexto representa 20% das palavras e frases dos murais de expectativas dos municípios.

A Educação Ambiental representa o anseio por maior conscientização e participação da população, gestores públicos e empresas do território CIMVALPI. Este temacompreende 20% das palavras e frases dos murais de expectativas. Este grupo inclui não só os programas de educação ambiental formalmente instituídos, mas a necessidade de mudanças de comportamento e compromisso de todos os envolvidos com o tema.

As necessidades da gestão pública dos RSU representa 36% do resultado dos murais de expectativas. Nesta categoria foram incluídas as demandas por melhorias na gestão dos resíduos, maior economicidade em todo o gerenciamento

de RSU, fortalecimento e união dos municípios, além da expectativa por soluções efetivas e continuadas.

Conforme o gráfico exposto na Figura 12, 39% das palavras-chave apresentadas nos murais de expectativa indicam a necessidade de atendimento no curto prazo, enquanto 61% somente podem apresentar resultados concretos na atuação em médio/longo prazos.

Figura 12 – Tempo para atendimento das expectativas apresentadas nas oficinas CIMVALPI.



3.2 Matriz de priorização dos problemas

Após a formação dos grupos e discussões estimuladas internamente sobre os quatro temas principais, os participantes elencaram uma série de problemas comuns entre os municípios participantes de cada grupo. Na sequência, os participantes realizaram as votações de importância e urgência para os problemas indicados pelos grupos, considerando todos os temas expostos em cada um dos cartazes.

Para um melhor entendimento, este relatório abordará primeiramente as matrizes de maneira separada, ou seja, avaliará os problemas elencados em cada uma das quatro oficinas. Após esta análise individual, será apresentada uma análise considerando os resultados de todas as oficinas, bem como os pontos em comum abordados em conjunto.

3.2.1 Ouro Preto

Ao apresentar os problemas do grupo “Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos” (Figura 13), a representante da Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT), Sra. Maria das Graças, levantou a possibilidade da inclusão da coleta seletiva nas especificações técnicas das prestadoras de serviços de coleta convencional dos municípios.

“(...) o município investe muito na coleta convencional. A própria comunidade cobra isso. Não quer o lixo na sua casa (...). Se houvesse alguma parte no contrato que incluísse a coleta seletiva, a gente teria um resultado melhor”.
Maria das Graças – ANCAT.

O problema “Falta de coesão entre a coleta convencional e seletiva” foi amplamente classificado como “urgente”. A frequência e assiduidade da coleta seletiva foram consideradas fatores de sucesso para a implantação deste programa nos municípios, ao mesmo tempo em que sua ausência foi apontada como um problema comum a muitos deles. A relatora deste grupo destacou também que, de maneira geral, os municípios não possuem equipamentos como contêineres e lixeiras adequadas ou suficientes para as coletas nos distritos.

Os programas de educação ambiental foram vistos como muito significativos pelos participantes da oficina, uma vez que o problema “falta de investimentos em educação ambiental” recebeu a maior pontuação no quesito importância neste painel.

“A educação ambiental pode ser pontual, mas também deve ser um trabalho constante, não só para crianças em escolas. Deve ser para todos os cidadãos.” Maria das Graças - ANCAT.

Figura 13 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Coleta e Transporte de RSU” construído no Município de Ouro Preto.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA ●	URGÊNCIA ●
1 Falta de coesão entre coleta convencional e coletiva.	● ● ●	● ● ● ● ● ● ● ●
2 Falta incorporar a coleta seletiva no contrato da coleta convencional	● ●	●
3 Falta de conhecimento do processo licitatório para a sociedade		
4 Ineficiência nos distritos		
5 Equipamentos insuficientes (de coleta)	●	
6 Falta de investimento na Educação Ambiental	● ● ● ● ● ● ● ●	
7 Falta de regularidade de rotas		●
8 Ausência do PEA nos municípios	●	
9 Falta de investimentos para ações e programas e tecnologias		
10 Fiscalização ineficiente; arcabouço adequado	●	

① COLETA E TRANSPORTE

O grupo relatou ainda que a “Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos” apresenta ineficiência na fiscalização e sugere a aplicação de multas para as pessoas que depositam os seus resíduos de maneira inadequada.

Sobre os problemas ligados aos Resíduos de Construção Civil – RCC (Figura 14), o relator do grupo, Júlio Pedrosa, declarou:

“As disposições clandestinas são um fato. Nas beiras de estradas, nos limites entre um município e um distrito ou entre municípios mesmo, nos lotes vagos, até na porta das casas. É difícil controlar isso! Geralmente são pequenos geradores com caminhonetes que acabam jogando o material em qualquer canto”. Júlio Pedrosa – Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Preto.

Júlio Pedrosa relatou que a ineficiência na fiscalização gera na população a sensação de que estes resíduos podem ser dispostos em qualquer lugar, sem nenhuma consequência. O participante citou o caso de Ouro Preto, que possui

somente um fiscal para todo o município. Além disso, o problema “falta de conhecimento popular [relacionado ao gerenciamento de RCC]” obteve dois votos como um tema urgente entre participantes da oficina.

“As populações desconhecem as problemáticas causadas pela má gestão destes tipos de resíduos”. Júlio Pedrosa – Secretaria de Meio Ambiente de Ouro Preto.

A questão mais abordada dentro do tema RCC foi a falta de locais licenciados para sua disposição final. Sobre isso, Júlio Pedrosa relatou que os municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito já possuem áreas licenciadas, mas que este é um problema comum entre a maioria dos demais municípios.

Figura 14 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Resíduos de Construção Civil” construída no Município de Ouro Preto.

PROBLEMAS	^{RCC} IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 DISPOSIÇÃO ORDEMADA PORTA-FEITA		
2 FRAGILIDADE DE FISCALIZAÇÃO (ARCA E QUANDO FISCALIS)		
3 POLÍTICA DE RESÍDUOS (AUSENCIA)		
4 LOCAIS LICENCIADOS/DISPONÍVEIS		● ● ● ●
5 NECESSIDADE DE INVESTI.		●
6 CONHECIMENTO POPULAR		● ●
7 AUSENCIA DE UM CÓDIGO A.M.B.	● ●	●
8 EXECUÇÃO DO PLANO RES.	● ● ● ●	
9		
10		

RCC (2)

O representante do grupo também afirmou que as secretarias responsáveis pelas pastas ambientais são pequenas e com poucos recursos, o que dificulta o trabalho dos gestores municipais. Neste contexto, a Sra. Alessandra

Menez (representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Mariana) comentou que o setor econômico e financeiro dos municípios é a principal preocupação da gestão pública, que, muitas vezes, deixa de lado o setor de meio ambiente e sustentabilidade.

Sobre a disponibilização de recursos às prefeituras municipais, o participante Sr. Alex Tomaz (Mariana) destaca que os fundos para investimentos em projetos ligados às questões ambientais no município de Mariana têm tido êxito, mesmo após os fins dos mandados eleitorais. A partir deste exemplo é possível destacar que a continuidade dos projetos, mesmo em mandatos diferentes, é um ponto importante para o desenvolvimento de uma gestão ambiental eficaz.

Outro ponto de destaque no painel sobre RCC foi a discussão quanto à aplicação prática dos Planos de Gerenciamento de Resíduos já existentes nos municípios. Segundo os participantes, estes documentos precisam deixar de ser apenas documentos para ser norteadores de ações concretas e efetivas para a solução dos problemas que envolvem os resíduos sólidos.

Sobre as Unidades de Triagem e Associações de Catadores (Figura 15), a Sra. Danielle Correa, da empresa Ecotres, e a Sra. Jennifer Fernandes, representante do Movimento Nacional de Catadores, destacam que a falta de consultoria e apoio administrativo às Associações é um problema a ser resolvido:

“Porque a gente não pode ficar voltado só para a chegada do material, a triagem, a separação e a venda do material. A gente também precisa evoluir né?! A gente precisa saber formas que a gente pode alcançar pra estar conversando dentro de uma empresa, para conseguir benefícios para dentro de uma associação ou cooperativa... como a gente pode dialogar com o poder público, como a gente gere nossa empresa pra ter um melhor desenvolvimento...”. Jennifer Fernandes – representante da ANCAT.

Outro tópico discutido diz a respeito aos valores de venda das mercadorias vindas das associações de catadores. Em muitos municípios a quantidade de material reciclável não é o suficiente para que as associações vendam diretamente para as indústrias. Com isso há necessidade de venda para terceiros (popularmente conhecidos como “atravessadores”) a um valor mais baixo que o praticado pelas indústrias. Sobre isso Jennifer destaca:

“Hoje [em] quase todas as associações e cooperativas a gente não consegue vender direto pra indústria, por conta da quantidade do nosso material. A gente tem que vender para atravessadores e, às vezes, muitos deles pagam a metade do preço que a gente conseguiria vender para a

indústria”. Jennifer Fernandes – Movimento Nacional de Catadores. Jennifer – representante da .ANCAT.

A educação ambiental novamente é apontada como um tema de grande importância entre os grupos. Jennifer destacou que a maneira pela qual as associações têm obtido sucesso em suas atividades é a coleta “porta a porta”, pois assim há um trabalho contínuo de sensibilização e de aproximação dos catadores com a população.

Figura 15 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Ouro Preto.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Falta de estrutura UTC - Ausência de estrutura adequada da para triagem e armazenamento	● ● ● ● ●	
2 Falta de espaço adequado (quinta) e disponibilizado exclusivamente para as associações.		● ● ●
3 Falta consultoria e apoio adminis. gratuito	●	● ●
4 Comercialização para catadores que não pagam valor justo.		
5 Ausência de estrutura adequada para implantação e operação das unidades de compostagem.		
6 Falta estrutura de estrutura diferenciada para processamento de materiais recicláveis e orgânicos		
7 Falta de programas de educação ambiental contínuos e com porta a porta.	● ● ●	
8 Falta capacitação p/ triagem de eletrônicos e remota sem rede de eletrônicos e redes.	● ●	● ● ●
9 Diversos materiais destinados às associações, inclusive materiais perigosos que não apresentam potencial de comercialização e não são aceitos pelos catadores.		
10 Falta consultoria em segurança ocupacional e criação de Comissão orientadora (CIPA)	●	

Outro ponto que ganhou destaque foram as questões relacionadas aos resíduos eletrônicos. Foi apontado que as associações estão recolhendo estes tipos de resíduos, porém muitas não sabem como aproveitar e vender o material. Desta forma, ocorre a sua acumulação nos próprios locais de separação dos resíduos. Também há relatos de materiais perigosos que chegam às associações, evidenciando a necessidade do uso contínuo e adequado de EPIs pelos catadores.

No tema “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” (Figura 16) os municípios elegeram a “ausência de transbordo e/ou local de destinação final adequado” como o mais urgente.

Figura 16 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” construído no Município de Ouro Preto.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Ausência de transbordo e/ou local de destinação final, ocorre acúmulo de resíduos em pontos inadequados como lixões, terrenos baldios, áreas vizinhas: problemas no município		●●●●●●●●
2 Menor contaminação: poluição do solo, contaminação lençol freático, chorume não tratado, problemas com resíduos: lixo, etc.		
3 Menor contaminação - dificuldades de implantação: área de destinação, licenciamento ambiental, população local, topografia e vida útil, custo alto.		●●
4 Desconhecimento sobre resíduos recicláveis pela população.		
5 Ausência da responsabilidade compartilhada		
6 Ausência de apoio técnico aos catadores e aos órgãos: capacitação sobre resíduos em geral	●	
7 Dificuldades em geral -	● ●	
8 Ausência da prática: logística reversa - falta de pontos de coleta, empilhamento das impressoras.		●●
9 Dificuldades na logística de transportes de resíduos	●	
10		

4) TRASBORDO É DISP. FINAL

Vale lembrar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos, deu um prazo até o ano de 2014 para que os municípios se adequassem e inativassem seus lixões e/ou aterros controlados.

Em relação a este tópico, a relatora do grupo, Sra. Thaís Ferreira (Ecotres) afirmou que a falta de conhecimento da população em relação aos resíduos é uma problemática considerável. Isto porque a população não tem a consciência dos custos envolvidos para a disposição adequada dos resíduos sólidos, nem dos materiais que, de fato, devem ser dispostos nos aterros.

Vale registrar que o cerne do gerenciamento dos RSU está relacionado às questões operacionais, administrativas, culturais e principalmente financeiras.

Entretanto, a ausência de educação ambiental foi sistematicamente relatada como importante ponto do insucesso das ações voltadas para o gerenciamento de resíduos.

3.2.2 Ponte Nova

As apresentações em Ponte Nova iniciaram-se com o tema “Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos”, cujo relator foi o Sr. Sérgio Cotta, membro da cooperativa de Ponte Nova (COORPNOVA). Os primeiros pontos abordados foram a necessidade de apoio das diversas esferas públicas (municipal, estadual e federal) às atividades dos catadores de materiais recicláveis e a falta de conscientização da população no que diz respeito às questões dos resíduos sólidos. Este último apontado pelos integrantes como algo urgente a ser tratado.

“Há uma falta de respeito em relação aos horários de coleta por parte da população”. Sérgio – COORPNOVA.

Figura 17 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Ponte Nova.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Falta de investimento público em ambas as esferas.	● ● ● ● ●	● ●
2 Falta de incentivo à formalização dos catadores.		
3 Falta de conscientização da população (educação ambiental)	●	● ● ● ● ● ● ●
4 Transporte	●	● ● ●
5 Falta de respeito em os horários de coleta.		● ●
6 Falta de cobrança das grandes geradoras	●	●
7		
8		
9		
10		

- COLETA E TRANSPORTE -

Além disso, Sérgio também alertou sobre ausência de cobrança de taxas pelo poder público para coletar os resíduos dos grandes geradores, situação que ocorre na maioria dos municípios consorciados. Há uma grande dificuldade para coletar estes materiais, pois há necessidade de atendimento em horários específicos e em volumes maiores. Desta forma os caminhões disponíveis não conseguem atender a todas as demandas, tendo que se deslocar diversas vezes para realizar as coletas, o que gera atrasos e maiores custos no sistema como um todo.

O Grupo 2 foi responsável por abordar o tema “Resíduos Sólidos de Construção Civil – RCC” (Figura 18).

Figura 18 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Resíduos de Construção Civil” construído no Município de Ponte Nova.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Desconhecimento do quantitativo de Resíduo gerado		
2 Falta de conscientização da população		● ●
3 Ausência de planejamento do poder público no gerenciamento desse Resíduo		● ● ● ● ●
4 Falta de maquinário adequado	● ●	● ●
5 A falta de destinação final traz como consequência a destinação de forma ERRADA. Ex: zona rural, área ajardinada		
6 Falta de estrutura do próprio município que não tem oferta de locais de captação	● ● ●	
7 A prefeitura acaba assumindo indevidamente a Responsabilidade do Resíduo pelo fato de não ter a área licenciada	●	
8 Coleta de pilhas e baterias	● ● ● ●	
9		
10		

Resíduos de Construção Civil.

A Sra. Izabel Campos, representante do município de Diogo de Vasconcelos, iniciou a apresentação dos resultados destacando que não há hoje, na maioria dos municípios do consórcio, dados quantitativos de resíduos de construção civil. Ela

ressalta que a imprecisão quanto à quantidade gerada e coletada acaba funcionando como um entrave à gestão dos serviços municipais.

Outro ponto abordado foi, mais uma vez, a falta de conscientização da população. Segundo a porta voz do grupo, a população não dispõe os resíduos nos locais e horários corretos, dificultando o trabalho dos responsáveis por recolher os RCC. O problema considerado mais urgente com relação a este tema foi a ausência de planejamento do poder público no gerenciamento deste tipo de resíduo.

A matriz de do tema “Usinas de Triagem e Compostagem e Associações de Catadores” foi apresentada pela Sra. Geralda de Paula, representante da Cooperativa de Ponte Nova, e pela Sra. Isadora Fernandes, representante do SEMAM Ponte Nova.

Um problema destacado pelos participantes foi a falta de capacitação dos catadores de materiais recicláveis e de estrutura adequada nos galpões de triagem das associações.

“Tanto na produção, no processo de triagem, como no entendimento do que é uma cooperativa, uma associação, falta uma capacitação. Na segurança do trabalho, muitas vezes tem os equipamentos, mas o catador se recusa a utilizar. Ou, às vezes, nem o equipamento tem.” – Sra. Isadora SEMAM Ponte Nova.

Mais uma vez foi destacada a importância da colaboração da população, se fazendo necessário um trabalho eficiente no que diz respeito a educação ambiental.

Sobre as vendas dos materiais recicláveis, Sra. Geralda relata aos participantes que a cooperativa de Ponte Nova precisa negociar localmente suas mercadorias por receio de perda da carga, roubos ou outros incidentes, tornando o lucro da venda menor.

“Acaba que a gente tem que vender aqui por causa dos riscos. Se a gente vai vender lá fora e a carreta tomba, o prejuízo é do grupo que vendeu. Então a gente acaba vendendo por aqui mesmo, por causa dessa questão do valor e por medo de perda do material no transporte. Nisso a gente acaba perdendo muito nas vendas.” Sra. Geralda – representante da Cooperativa de ponte Nova.

Figura 19 – Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Ponte Nova.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Capacitação dos catadores	● ●	
2 Segurança do Trabalho		
3 Manutenção das unidades/galpões		
4 Conscientização da população	● ● ● ● ● ●	
5 Apoio Político		
6 Venda do material		
7 Relações Humanas		
8 Estrutura do galpões (Equip.)		● ●
9 Cumprimento da Legislação (Logística Reversa)		
10 Legalização das cooperativas		



UTC / galpões / Associações de Catadores

Para falar sobre o assunto “Transbordos e Disposição Final dos RSU”, o relator escolhido pelo grupo foi o Sr. Rodrigo Ribeiro, Chefe do Departamento de Saneamento e Limpeza Pública da cidade de Rio Doce. Entre os problemas elencados, destaca-se a dificuldade dos municípios em destinarem os resíduos sólidos de maneira economicamente viável e ambientalmente correta.

“Há municípios que não têm nem condições de pagar para dar uma destinação adequada aos resíduos.” Sr. Rodrigo – Secretaria Municipal de Rio Doce.

Os municípios participantes da oficina em Ponte Nova ressaltaram que, no momento, não existe um projeto concreto e efetivo para a disposição dos resíduos. O elevado custo operacional para a atividade de transporte e disposição recebeu votação expressiva como urgente. Também foram destacadas as demandas para melhorias nos transbordos.

Figura 20 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” construído no Município de Ponte Nova.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Gestão de Equipamentos		
2 Aumento de chorume devido ao chuveiro		
3 Odores para vizinhança e contaminação do solo		
4 Custo da logística para disposição do resíduo		● ● ● ● ●
5 Falta de infraestrutura nas áreas		
6 Emissão dos materiais - Atenuação atmosférica	● ●	
7 Área inadequada pl. traca de Casamba		● ● ●
8		
9		
10		





Transbordos e Disposição Final

3.2.3 Rio Casca

Os problemas comuns identificados com a temática: “Coleta e transporte” (Figura 21) foram relatados pelo Sr. Luiz Fernandes, representante do município de Abre Campo. O relator discorreu sobre a necessidade de implantação de um sistema de coleta seletiva em todos os municípios e sobre a falta de veículos adequados a esta coleta.

“Primeira coisa que tem que ter, nos municípios que ainda não tem, é a coleta seletiva. É a parte mais importante que a gente acha na parte da coleta (...) É primordial ter a coleta seletiva na cidade.” Luiz Fernandes (Município de Abre Campo).

“A gente transporta do jeito que dá não é?! O bom seria se tivesse o transporte adequado.” Luiz Fernandes (Município de Abre Campo).

Figura 21 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema "Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos" construído no Município de Rio Casca.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 COLETA SELETIVA	●●●●●●	●●●●
2 TRANSPORTE ADEQUADO		●●●●
3 UTC	●●●	●
4 PORTUAR OS GRANDES GERADORES PARA LUBRIL	●●	
5 COLETA ADEQUADA		
6 EDUCASÃO AMBIENTAL	●●	●●●●●
7		
8		
9		
10		





COLETA E TRANSPORTE

Com relação aos grandes geradores, foram levantados dois pontos chave: O primeiro foia dificuldade logística que os municípios têm de realizar a coleta nestes estabelecimentos e, conseqüentemente, o custo que isso acarreta para todo o sistema. O segundo ponto, este positivo, foia quantidade de resíduos recicláveis gerados, o que pode ser uma oportunaidade de renda para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

“Por exemplo, os supermercados geram uma quantidade de lixo muito superior, então vai muita coisa reciclável. É um ponto bom, mas o problema é a perda de serviço na usina. Então eu acho que deveria haver uma cobrança no IPTU, alguma coisa assim, para esses grandes geradores, para tentar amenizar um pouco o custo na UTC.” Luiz Fernandes, representante da secretaria municipal do município de Abre Campo.

As deficiências ou inexistência da educação ambiental, apontada como urgente pelos municípios participantes, foi um tema recorrente nas quatro oficinas realizadas. A respeito disso O Sr. Luiz apresentou:

“Muitas das vezes o pessoal coloca o lixo fora de hora, coloca no lugar que não pode. Por exemplo, final de semana nossa usina não funciona mas tem gente que pega e deixa lixo na porta.” Luiz, representante da secretaria municipal do município de Abre Campo.

“Isso também depende de uma educação adequada da população. A gente tem que começar com as crianças na escola. (...) Se cada dia a gente conseguir mudar cinco pessoas para mudar e fazer a coleta seletiva, separar o lixo, entender né?! Ao longo do tempo a cidade toda vai estar fazendo a separação de lixo.” Luiz, representante da secretaria municipal do município de Abre Campo.

Nas discussões relacionadas aos RCC (Figura 22), o relator do grupo foi o Sr. Jairo Henrique Simão, vereador e encarregado da UTC da cidade de Santo Antônio do Grama. Nesta matriz, foram destacados como importantes e urgentes os problemas de disposição inadequada e as dificuldades de regularização ambiental das áreas de disposição final.

Figura 22 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Resíduos de Construção Civil” construído no Município de Rio Casca.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Disposição incorreta pelo usuário	● ● ● ●	● ●
2 Regularização do local de disposição	● ●	● ● ●
3 Falta de diagnóstico da geração		● ● ●
4 Escassez de equipamento adequado		● ●
5 Volume excessivo		
6 Destinação de resíduos perigosos	●	● ●
7		
8		
9		
10		

Resíduo de Construção Civil.

Para abordar o tema “UTC e associações/cooperativas de materiais recicláveis” (Figura 23) a representante escolhida foi a Sra. Fernanda Luiza da

Conceição, encarregada da UTC do município de Abre Campo. O grupo destacou a necessidade e importância da participação do poder público municipal no que diz respeito à gestão das unidades de triagem. Além disso, ela também sugere que a participação da população é crucial para o sucesso da coleta seletiva:

“Os moradores têm que aprender a colaborar com a separação do lixo”.
Fernanda Conceição, encarregada da UTC do município de Abre Campo.

Sobre a educação ambiental os participantes da oficina fizeram algumas sugestões para incentivar a população a participar. São elas:

- Premiação para os moradores que realizarem ações relacionadas ao bom gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Em caso de não cumprimento dos dias de coleta, colocar um adesivo nos sacos/sacolas com os resíduos com dizeres que alertem a população a cerca dos dias corretos;
- Entrega de panfletos, porta a porta, com os dias corretos de coleta;
- Oferecer a população que aderir à CS descontos no IPTU ou outros impostos.

Figura 23 - Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores” construído no Município de Rio Casca

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
¹ Coleta Seletiva	● ● ● ● ●	●
² Ausência dos Serviços		● ● ● ● ●
³ Destinação do Rejeito	● ● ● ● ●	● ● ● ● ●
⁴ Isolamento da UTC		
⁵ Educação Ambiental	●	● ● ● ● ●
⁶ Manutenção/ Eq. reserva		● ● ● ● ●
⁷		
⁸		
⁹		
¹⁰		


 UTC / ASSOCIAÇÕES

Outro assunto abordado pelo grupo foi a carência de equipamentos, estrutura mínima adequada (como por exemplo: cercas em volta das UTCs para evitar a entrada de animais) e veículos para coleta dos resíduos. A manutenção de estradas de acesso e manobra das UTCs também foram motivo de discussão pelos representantes dos municípios da oficina.

“Se algum município ainda não tem uma Usina e quer implantar, o ideal é colocar uma associação de catadores (...). O lixo é uma coisa valiosa. Tem dinheiro ali, mas, com funcionários concursados, com salário da prefeitura, não é a mesma coisa. Pra eles aquilo ali é lixo”. Alisson Melo – Representante do município de Raul Soares.

“Na associação são pessoas que são apaixonadas pelo que fazem, gostam do que fazem, sabem a importância daquilo ali. Então o resultado vai ser infinitamente melhor.” Alisson Melo – Representante do município de Raul Soares.

Assim como em outras oficinas, pontuou-se a necessidade de melhorias no gerenciamento de resíduos de grandes geradores. Muitas vezes, estes empreendimentos sobrecarregam o sistema de coleta e ainda, em alguns casos, depositam seus resíduos em locais inadequados. Quando não separados, estes resíduos também prejudicam as atividades da UTC, causando uma sobrecarga na etapa de triagem devido aos grandes volumes.

A Matriz de Priorização de Problemas do grupo com o tema “Transbordos e Disposição final de Resíduos” (Figura 24) foi apresentada pelo Sr. Alisson Melo, do Município de Raul Soares. O participante destacou os benefícios de se participar de um consórcio como o CIMVALPI, devido às perspectivas de regularização da disposição dos resíduos sólidos urbanos. O relator ressalta que o consórcio é formado, em sua maioria, por municípios de menor porte populacional, o que torna indispensável a atuação consorciada para solução deste problema.

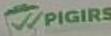
“Os municípios pequenos não têm condições de arcar com os custos de um aterro sanitário”. (...), os custos logísticos de transporte... imagina a gente ter que levar toda semana o lixo [para um aterro sanitário distante].” Alisson Melo – Representante da prefeitura municipal de Raul Soares.

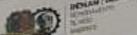
O moderador frisou que o objetivo do consórcio é avaliar as possibilidades de soluções técnicas econômicas e ambientalmente corretas aos municípios participantes. Foram ressaltadas as análises em curso, que incluem a logística, locais ideais de transbordos e avaliação de questões jurídicas associadas ao projeto. Sobre a atuação do CIMVALPI, o moderador explicou que o consórcio realiza

seus trabalhos por meio de um conselho de prefeitos da região e que as decisões são tomadas em conjunto a fim o conjunto dos municípios que o compõem.

Figura 24– Matriz de Priorização de Problemas com o tema “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” construído no Município de Rio Casca.

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 Disposição final	● ● ●	● ● ● ●
2 Falta de Apoio	● ●	●
3 Disposição do lixo eletrônico		● ●
4 Burocracia (falta de respaldo jurídico)	● ● ●	
5 Sensibilização.		
6		
7		
8		
9		
10		





TRANSBORDO / DISPOSIÇÃO FINAL

Dando continuidade à atividade, os participantes discutiram sobre os entraves e dificuldades técnicas encontradas nos processos de regularização ambiental.

“A gente está tentando buscar uma melhoria. Mas, por exemplo, a questão do transbordo: a gente precisa de uma licença e a gente não consegue essa licença porque o transbordo está dentro da área de amortecimento do parque do Brigadeiro.” Moisés Cassiano, Prefeitura de Sericita.

O Sr. Moisés relatou que o município de Sericita pretende utilizar a estrutura já existente e desativada da UTC como transbordo. Entretanto, a regularização ambiental da área está paralisada devido ao fator locacional imposto pela área de amortecimento do parque. Outros municípios relataram problemas em seus transbordos devido aos acessos inadequados e/ou ausência de estruturas mínimas (cercas, cobertura, etc). Estes problemas indicam a grande necessidade de suporte técnico para as atividades de gestão de resíduos sólidos pelos municípios.

3.2.4 Viçosa

Em Viçosa os participantes optaram por formar apenas dois grupos de discussão, de forma que cada grupo abordou dois dos quatro temas previstos. O primeiro grupo abordou os temas “Coleta e Transporte de RSU” e “Unidades de Triagem e Associações de Catadores” e o segundo grupo abordou “Resíduos de Construção Civil” e “Transbordos e Disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos”.

A apresentação das discussões do primeiro grupo (Figura 25) foi realizada pela Sra. Júlia Lorrayne Moraes Campos da Associação de Catadores de Viçosa e pelo Sr. João Paulo Franco, representante da prefeitura de Visconde do Rio Branco.

Figura 25 - Matriz de Priorização de Problemas com os temas "Coleta e transporte de Resíduos Sólidos Urbanos" e "Unidades / Galpões de triagem e associações de catadores" construído no Município de Viçosa

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA
1 LOGÍSTICA DA COLETA CONVENCIONAL E SELETIVA	● ● ● ● ●	● ● ●
2 GRANDES GERADORES		
3 LIMPEZA URBANA (INSUFICIENTE)	● ●	●
4 LOGÍSTICA REVERSA (PNEUS) PILHAS, BATERAS...		
5 Falta estrutura/Equipamento (CPI e outras unidades comarcas)	● ● ● ● ●	● ● ● ● ●
6 Mobilização da População		●
7 Cumprimento dos Parceiros	●	
8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	● ● ●	● ● ●
9 FALTA DE PMIGRS		●
10		

COLETA / TRANSPORTE / UTC / ASSOCIAÇÃO - 1, 3

O Sr. João Paulo iniciou as discussões chamando atenção para o fato de que a população tem o hábito de depositar seus resíduos nas ruas fora dos horários de coleta, o que contribui para a geração de maus odores e possíveis proliferações de

vetores. Além disso, falou-se sobre a importância da cobrança de uma taxa de coleta aos grandes geradores dos municípios:

“Sobre os grandes geradores... A gente precisa fazer um trabalho, porque eles têm que ser parceiros do município. Porque o município não pode arcar sozinho com a despesa do lixo produzido por eles”. João Franco – Visconde do Rio Branco.

Outro tema abordado pelo Grupo 1 foi a deficiência em relação ao serviço de limpeza urbana.

“A limpeza urbana, de maneira geral, todos os municípios têm deficiências. Em épocas de chuva fica difícil realizar a limpeza regularmente”. João Franco – Visconde do Rio Branco.

A logística reversa também foi um tema lembrado pelos participantes dessa oficina. Ainda que a Lei 12.305/2010 indique que os comerciantes e fabricantes são os responsáveis pela destinação final de resíduos como pilhas, baterias e pneus, na prática, alguns municípios estão tendo dificuldade em fazer cumprir esta determinação.

“A gente utiliza muito pouco da logística reversa. A gente tem que exigir de quem vende pegar esses resíduos de volta. A responsabilidade é de todo mundo, de quem vende, de quem compra, cada um tem que fazer sua parte.” João Franco – representante do município de Visconde do Rio Branco.

No que diz respeito à coleta seletiva, o único município participante desta oficina que possui um sistema de coleta seletiva é Viçosa, sendo possível observar que os outros municípios (de menor porte) têm dificuldades para a implementação deste tipo de coleta. A Sra. Júlia Campos fala com propriedade sobre as deficiências da coleta seletiva em seu município:

“A gente não consegue cobrir a cidade toda. Às vezes dá problema, porque quando precisa do caminhão pra outra coisa, fica sem coleta seletiva. Aí o lixo fica na rua, o papelão molha, a gente perde, a população reclama (...). Com isso, a educação ambiental que a gente fez lá no começo pra poder mobilizar a população pra separar o lixo, pra colocar no horário certo, vai meio que perdendo e isso vai virando um grande problema” Júlia Campos – Assessora Técnica da associação ACAM em Viçosa.

A falta de uma estrutura adequada nas UTCs também foi classificada como um problema urgente e importante, segundo indicações feitas pelos participantes da oficina.

“A prensa quebrou, são R\$8.000 para consertar, de onde a associação vai tirar o dinheiro?! Quem vai se responsabilizar? (...) A questão dos EPIs, a gente trabalha (a utilização de) EPI, mas às vezes não é suficiente (...) São vários probleminhas que vão virando um problemão e acaba inviabilizando a coleta.” (...) “A gente precisa fazer uma ação na base, que seja na escola, que seja com parcerias (...) para que a gente conscientizar cada dia mais a população.” Júlia Campos – Assessora Técnica da associação ACAM em Viçosa.

No que diz a respeito aos Resíduos de Construção Civil (Figura 26), o Sr. Clayton Moreira, relator do segundo grupo, destacou que a gestão destes resíduos configura um problema para boa parte dos municípios do Consórcio. Segundo o relato, os municípios utilizam-se de soluções paliativas para a disposição final destes resíduos, como, por exemplo, a disposição em áreas de antigos aterros “controlados”.

Figura 26 - Matriz de Priorização de Problemas com os temas “Resíduos de Construção Civil” e “Transbordos e disposição final dos resíduos Sólidos Urbanos” construído no Município de Viçosa

PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA ●	URGÊNCIA ●
1 falta estrutura / TRANSBORDO	● ● ● ●	● ● ● ● ● ● ● ●
2 Sem licença AMBIENTAL TRANSBORDO		● ●
3 Não há TRANSBORDO		
4 falta terreno / RCC	● ● ● ●	
5 Separação MATERIAL / RCC	●	
6 Destinação final INADEQUADO		● ● ●
7 falta área PI implantação Aterro sanitário /		
8 falta investimento / Renda	● ● ●	● ● ● ●
9 Há falta de coleta Seletiva / falta educação ambiental	● ●	● ●
10 URC desativada		

2, 4 RCC, TRANSBORDO, Disp Final

Após a discussão coletiva acerca dos RCC, o Sr. Francisco Viana, representante do município de Araçuaia, colocou como tema a frequência de coleta no transbordo de seu município:

“Não está tendo comprometimento da empresa que faz a coleta (...). Estão demorando 3, 5 dias para recolher”. Francisco Viana, Representante do Município de Araponga.

Segundo o relato, este fato tem sobrecarregado o sistema de coleta do município, pois ocasiona a lotação dos transbordos e gera a necessidade de ocupar caminhões com resíduos, o que atrasa o calendário de coleta. Este fato também foi constatado pelo representante do município de Cajuri.

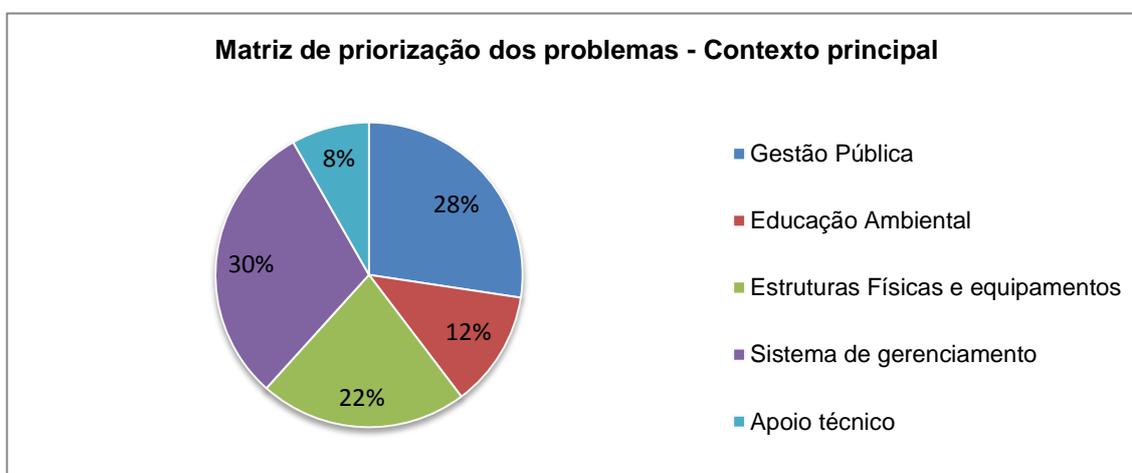
Os participantes também relataram problemas nas estruturas físicas dos transbordos, tais como ausência de estrutura para cobrir os resíduos, de sistema de coleta de águas pluviais, e até mesmo de licença ambiental para operar. Além disso, muitos municípios não possuem uma estação de transbordo, ou um local de destinação final adequado.

De maneira geral, os problemas apresentados pelos participantes da oficina são ligados à educação ambiental, à coleta seletiva efetiva, à necessidade de locais adequados para disposição final de resíduos sólidos urbanos, além da instalação ou operação adequada de estações de transbordos. Foi identificada, também, a necessidade de regularização de local adequado para a disposição final de resíduos de construção civil.

3.2.5 Análise geral das matrizes de priorização de problemas

Os problemas apresentados nas Matrizes de Priorização de Problemas foram classificados em cinco grupos principais de aplicação prática, conforme apresentado na Figura 27. O objetivo desta classificação é facilitar as discussões e elucidar minimamente o caráter subjetivo da apresentação dos problemas. Sendo possível preservar, ainda, a ideia central das apresentações e extrair o máximo de informações dos resultados da oficina.

Figura 27 – Classificação das palavras apresentadas no mural de expectativas, considerando seu contexto principal.



Os problemas relacionados às dificuldades de implantação de locais adequados para disposição final de RSU, ausência de sistemas efetivo de logística reversa e coleta seletiva, limpeza urbana ineficiente, dentre outros, foram compilados no tema “Sistemas de gerenciamento”, representando 30% de todos os problemas elencados pelos participantes das oficinas.

Os problemas envolvendo as dificuldades na gestão pública de resíduos sólidos, representam 28% do resultado das matrizes de priorização dos problemas. Nesta categoria foram incluídas as demandas por melhorias na gestão dos resíduos, maior economicidade e necessidade de investimentos em todo o gerenciamento de RS, além da expectativa por criações de leis e decretos que possam auxiliar no processo efetivo de regularização das questões ambientais em âmbito municipal, bem como o fortalecimento e união dos municípios. Outro ponto abordado foi a ausência da participação dos gestores e de investimentos no setor de Educação Ambiental.

A Educação ambiental propriamente dita representa o anseio por maior conscientização e participação da população e das empresas no gerenciamento adequado dos RS. Este contexto representa 12% dos problemas apresentados. O resultado inclui a necessidade de mudanças de comportamento e compromisso de todos os envolvidos com o tema.

Os problemas relacionados à falta de estruturas e equipamentos para a realização dos serviços também foram bastante elencados pelos participantes das oficinas, representando 22% dos problemas. Dentro desse tema foram abordados problemas como: ausência de estrutura adequada para a triagem e armazenamento; falta de veículos adequados para a realização da coleta convencional e seletiva; escassez de equipamentos (prensas, esteiras e etc.) nas unidades de triagem; inexistência de caçambas e maquinários adequados para o tratamento e disposição final dos resíduos da construção civil (RCC).

Por fim, também foi perceptível a escassez de mão de obra especializada para auxiliar nos processos que envolvem os resíduos Assim, o tema “Apoio Técnico” estava presente em 8% dos problemas citados. Neste grupo estão a falta de capacitação dos catadores, a ausência de consultoria em segurança ocupacional, a necessidade de criação de comissão orientadora (CIPA), a fiscalização inadequada dos serviços, e a falta de respaldos jurídicos.

A fim de verificar os temas que mais vezes foram classificadas como “importante” e/ou “urgente” pelos participantes das quatro oficinas, foram construídos os gráficos dispostos na.

Figura 28 e na Figura 29. Para a construção desses gráficos foram considerados os problemas que receberam a partir de quatro votos.

Figura 28 – Problemas votados como mais importantes

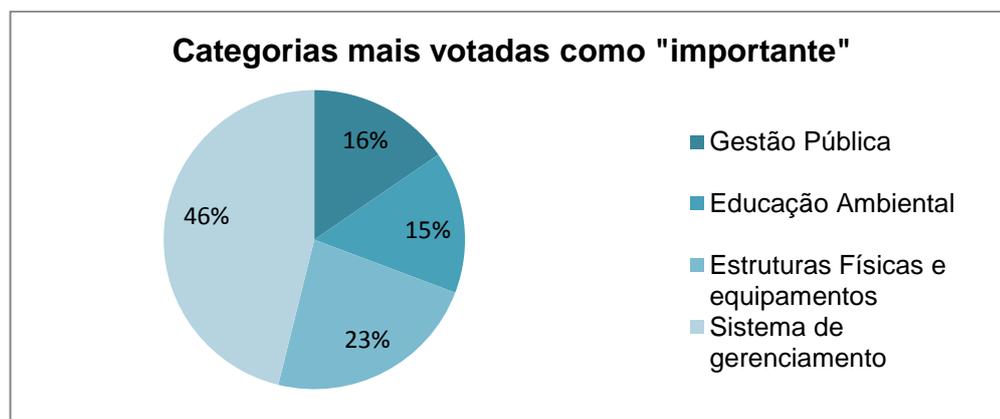


Figura 29 – Problemas votados como mais urgentes



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as importantes contribuições técnicas para o Diagnóstico Participativo do Plano Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos do CIMVALPI, os objetivos das oficinas aqui apresentadas foram totalmente atingidos. As ferramentas utilizadas garantiram a contribuição efetiva dos participantes, através de dinâmicas aplicadas ao gerenciamento de resíduos e identificação de possibilidades de atuação consorciada.

Além disso, também permitiram o direcionamento das discussões do PIGIRS/CIMVALPI a partir da visão dos gestores locais e das associações de catadores, de forma a identificar os principais problemas, deficiências e demandas com perspectiva de atuação conjunta.

É importante frisar que houve expressiva participação dos gestores municipais e de representantes da maioria das cooperativas/ associações de catadores e das UTC municipais existentes. Houve também a presença de representantes de Comitês de Bacia Hidrográfica e de outras instituições interessadas no tema.

Através do mural de expectativas, os participantes apresentaram um grande número de palavras ligadas a questões de infraestrutura e de soluções de problemas técnicos, o que indica que uma parte considerável dos participantes identificou a necessidade de ações imediatas, de acordo com deficiências encontradas em sua gestão diária, seja nos municípios ou nas associações de catadores. Por outro lado, foi possível encontrar também palavras que representam mudanças na base dos sistemas ligados aos resíduos sólidos urbanos, como: comprometimento, conscientização, integração, sensibilidade, visibilidade/reconhecimento do trabalho dos catadores de materiais recicláveis e gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos.

Ações nesse contexto demandam um trabalho longo e sistemático de educação ambiental, melhorias operacionais e no sistema de gestão/ administração, mudanças culturais e investimentos financeiros. Ou seja, demandam um trabalho de longo prazo planejado, cujas premissas estão sendo contempladas e discutidas no PIGIRS.

No que diz respeito às dificuldades encontradas na gestão dos RSU, é possível afirmar que a ausência de programas de educação ambiental efetivos e

sistemáticos, coleta seletiva e a disposição final inadequada são fatores comuns a todos os municípios participantes das oficinas, independente do porte populacional. Observaram-se também as demandas por ações em consonância e integração entre as associações de catadores, administração pública e a população em geral.

Muitos gestores municipais e membros de associações apontaram carências que poderiam ser resolvidas com assessoria técnica especializada, em especial nas questões ligadas às legislações aplicadas aos RSU, licenciamento ambiental e suporte para execução de programas, tais como a coleta seletiva.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. et al. Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação. **Revista Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 590-610, Dec. 2018 <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300002>.

BRASIL. **Lei Federal 11.445 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n.º 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Brasília, 2010

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: revista de educação**, Bragança, v. 2, n. 2, 2010.

NEAEPR - Núcleo de Estudos em Alimentação e Nutrição do Escolar do Paraná. **O que é diagnóstico participativo?** Curitiba, 2009. Disponível em: <http://neaepr.blogspot.com/2009/07/o-que-e-diagnostico-participativo.html>. Acesso em: 14/04/2020.

TORO, A.; JOSÉ, B.; WERNECK, N.M. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 104p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos, Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Gráfica da ASCAR – EMATER-RS. 2006. 62p.

APÊNDICE I – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO E REGISTROS DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Oficina 1 – Ouro Preto

Data: 10/03/2020

Local: Campus da Fundação Gorceix

Figura 1 – Recepção dos participantes .



Figura 2 – Recepção dos participantes.



Figura 3 – Apresentação da oficina.



Figura 4 – Apresentação da oficina.



Figura 5 – Apresentação da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 6 – Participantes escolhendo suas palavras-chave para o mural de expectativas.



Figura 7 – Realização da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 8 – Mural de Expectativas construído durante a dinâmica.



Quadro 1 – Mural de expectativa construído pelos atores da Oficina em Ouro Preto.

Município	Palavra/Frase
Ouro Preto	Possa ser reutilizado. Utilizando o resíduo como um produto social.
Ouro Preto	Conhecimento.
Ouro Preto	Compromisso.
Ouro Preto	Sustentabilidade.
Ouro Preto	Visibilidade dos catadores.
Ouro Preto	Solução.
Ouro Preto	Expectativa.
Ouro Preto	Sensibilizar.
Ouro Preto	Comprometimento.
Ouro Preto	Soluções viáveis e concretas.
Ouro Preto	Integração para economicidade pelos municípios.
Ouro Preto	Redução.
Ouro Preto	Investimento na coleta seletiva.
Ouro Preto	Soluções em Prática.
Ouro Preto	Mudança positiva.
Ouro Preto	Visibilidade perante o poder público.
Ouro Preto	Avanços e melhorias na gestão dos RSU.
Ouro Preto	Avanço.
Ouro Preto	Fortalecimento e integração.

Figura 9 – Separação dos grupos de trabalho para a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.

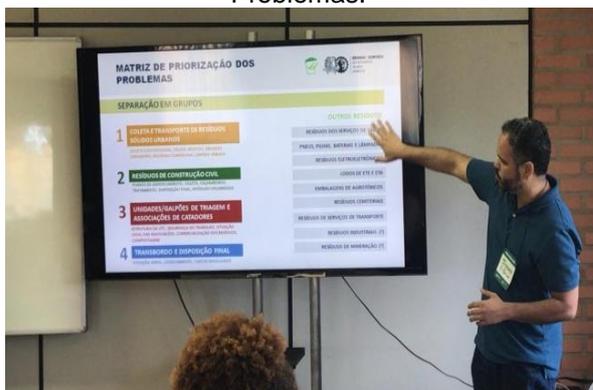


Figura 10 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 11 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 12 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 13 – Apresentação do Grupo 1: Coleta e Transporte de RSU.



Figura 15 – Apresentação do Grupo 3: Unidades/galpões de Triagem e Associações de Catadores.



Figura 14 – Apresentação do Grupo 2: Resíduos de Construção Civil – RCC.



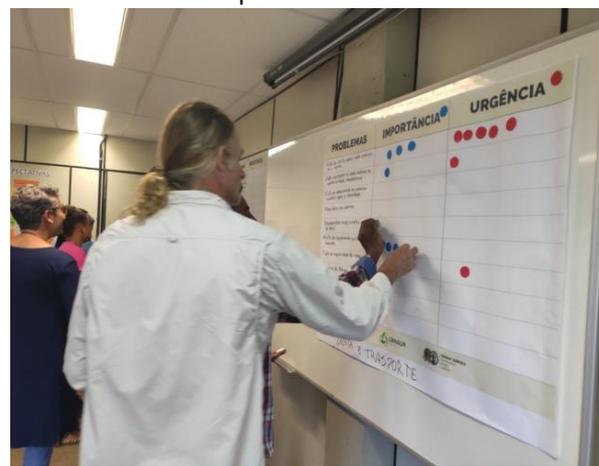
Figura 16 – Matriz apresentada pelo Grupo 4: Transbordo e Disposição Final.



Figura 17 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Figura 18 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Quadro 2 – Matriz de Priorização de Problemas construída dos temas abordados.

Município	Grupo	Problema	Importância	Urgência
Ouro Preto	1-Coleta	Falta de coesão entre coleta convencional e coletiva.	● ● ●	● ● ● ● ● ● ● ●
Ouro Preto	1-Coleta	Falta incorporar a coleta seletiva no contrato de coleta convencional.	● ●	●
Ouro Preto	1-Coleta	Equipamentos insuficientes (de coleta).	●	
Ouro Preto	1-Coleta	Falta de investimentos em educação ambiental.	● ● ● ● ● ● ● ●	
Ouro Preto	1-Coleta	Falta de regularidade nas rotas.		●
Ouro Preto	1-Coleta	Ausência de PEA nos municípios.	●	
Ouro Preto	1-Coleta	Fiscalização insuficiente, arcabouço (in) adequado.	●	
Ouro Preto	2-RCC	Locais Licenciados/ Disposição.		● ● ● ●

Ouro Preto	2-RCC	Necessidade de investimentos.		
Ouro Preto	2-RCC	Conhecimento popular.		
Ouro Preto	2-RCC	Ausência de um Cód. Ambiental.		
Ouro Preto	2-RCC	Execução do Plano de Resíduos.		
Ouro Preto	3-UTC	Estrutura UTC: Ausência de estrutura adequada para a triagem e armazenamento.		
Ouro Preto	3-UTC	Falta de veículo adequado (gaiola) e disponibilizado exclusivamente para as associações.		
Ouro Preto	3-UTC	Falta de apoio administrativo.		
Ouro Preto	3-UTC	Falta de Programas de educação ambiental contínuos e campanha porta a porta.		
Ouro Preto	3-UTC	Falta de capacitação para triagem de eletrônicos e venda em rede de eletrônicos e vidro.		
Ouro Preto	3-UTC	Falta de consultoria em segurança ocupacional e criação de comissão orientava (CIPA).		
Ouro Preto	4-Transbordo	Ausência de transbordo e/ou local de destinação final gera acúmulo de resíduos em pontos inadequados, como lixões, terrenos baldios, estradas vicinais = problemas para os municípios.		
Ouro Preto	4-Transbordo	Aterro Sanitário - dificuldades de implantação: localização da área, licenciamento ambiental, aceitação social, topografia e vida útil e custo alto.		
Ouro Preto	4-Transbordo	Ausência de apoio técnico aos catadores e aos garis: capacitação sobre resíduos (gestão) em geral.		
Ouro Preto	4-Transbordo	Licenciamentos em geral.		

Ouro Preto	4- Transbordo	Ausência da prática - Logística reversa: Falta de pontos de coleta, compromisso das empresas.		● ●
Ouro Preto	4- Transbordo	Dificuldade na logística de transportes de resíduos.	●	

Figura 19 – Coffee Break.



Figura 20 – Coffee Break.



Figura 21 – Discussão final sobre as Matrizes de
Priorização de Problemas.



Figura 22 – Participantes da 1ª Oficina de
Diagnóstico Participativo realizada em Ouro
Preto.



Oficina 2 – Ponte Nova

Data: 11/03/2020

Local: Sede da AMAPI

Figura 1 – Recepção dos participantes .



Figura 2 – Recepção dos participantes.



Figura 3 – Apresentação da oficina.



Figura 4 – Apresentação da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 5 – Realização da dinâmica Mural de Expectativas.

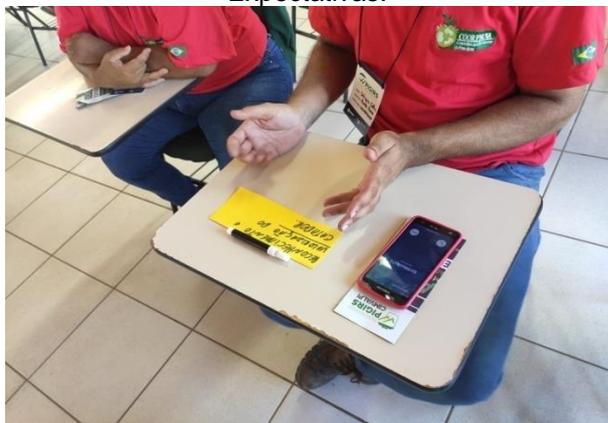


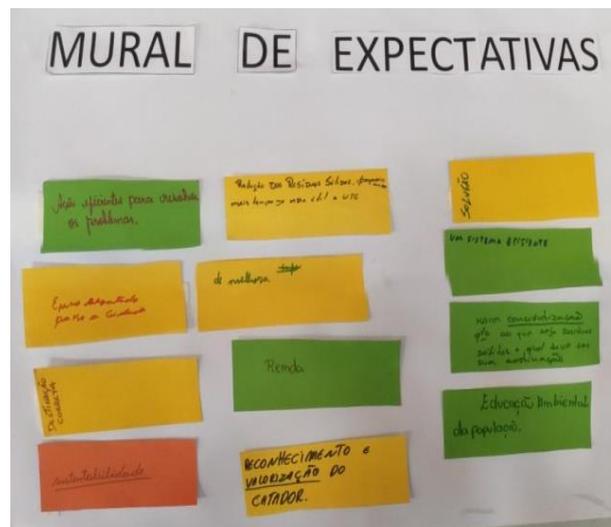
Figura 6 – Realização da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 7 – Realização da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 8 – Mural de Expectativas construído durante a oficina.



Quadro 1 – Mural de expectativa construído pelos atores da Oficina em Ponte Nova.

Município	Palavras/Frases
Ponte Nova	Ações eficientes para resolver os problemas.
Ponte Nova	Redução dos resíduos sólidos, com mais tempo de vida útil da UTC (disposição).
Ponte Nova	Solução.
Ponte Nova	Espero resultado para a cidade.
Ponte Nova	De melhora.
Ponte Nova	Um sistema eficiente.
Ponte Nova	Destinação correta.
Ponte Nova	Renda.
Ponte Nova	Maior conscientização quanto ao que se jareíduos sólidos e qual deve ser sua destinação.
Ponte Nova	Sustentabilidade
Ponte Nova	Reconhecimento e valorização do Catador.

Figura 9 – Separação dos grupos de trabalho para a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.

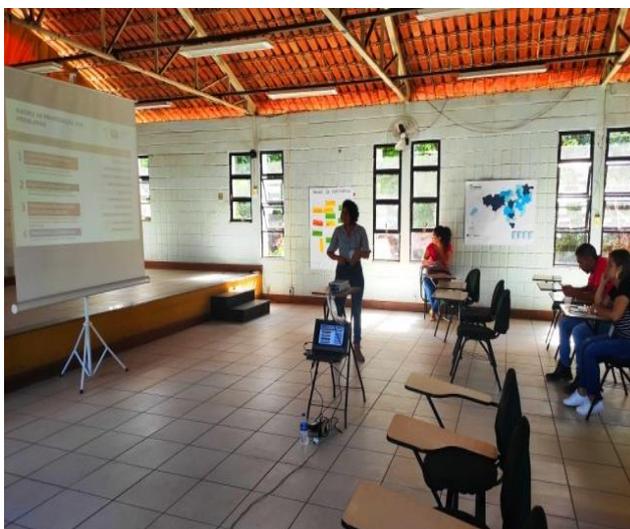


Figura 10 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 11 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 12 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 13 – Apresentação do Grupo 1: Coleta e Transporte de RSU.



Figura 14 – Apresentação do Grupo 2: Resíduos de Construção Civil – RCC.

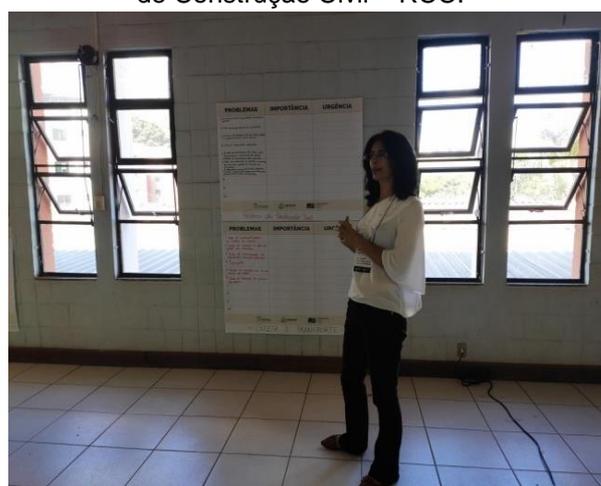


Figura 15 – Apresentação do Grupo 3: Unidades/galpões de Triagem e Associações de Catadores.



Figura 16 – Apresentação do Grupo 4: Transbordo e Disposição Final.



Figura 17 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Figura 18 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Quadro 2– Matriz de Priorização de Problemas construída dos temas abordados.

Município	Grupo	Problema	Importância	Urgência
Ponte Nova	1-Coleta	Falta de investimentos públicos em ambas as esferas.	5 blue dots	2 red dots
Ponte Nova	1-Coleta	Falta de conscientização da população.	1 blue dot	5 red dots
Ponte Nova	1-Coleta	Falta de transporte adequado.	1 blue dot	3 red dots
Ponte Nova	1-Coleta	Falta de respeito com os horários de coleta.		2 red dots
Ponte Nova	1-Coleta	Falta de cobrança dos grandes geradores.	1 blue dot	1 red dot
Ponte Nova	2-RCC	Falta de conscientização da população.		2 red dots
Ponte Nova	2-RCC	Ausência de planejamento do poder público no gerenciamento dos RS.		4 red dots
Ponte Nova	2-RCC	Falta de maquinário adequado.	2 blue dots	2 red dots
Ponte Nova	2-RCC	Falta de estrutura do próprio município que não tem oferta de locação de caçamba.	3 blue dots	
Ponte Nova	2-RCC	Ausência de área licenciada para a disposição final	1 blue dot	

		de RCC.		
Ponte Nova	2-RCC	Coleta de pilhas e baterias _ Ausência de logística reversa efetiva.	● ● ● ●	
Ponte Nova	3-UTC	Capacitação dos catadores.	● ●	
Ponte Nova	3-UTC	Conscientização da população.	● ● ● ● ● ●	
Ponte Nova	3-UTC	Estrutura do galpão - Falta de equipamentos.		● ●
Ponte Nova	4- Transbordo	Custo da logística para a disposição final dos RS.		● ● ● ● ● ●
Ponte Nova	4- Transbordo	Exposição dos resíduos - Emissão atmosférica.		● ●
Ponte Nova	4- Transbordo	Área inadequada para a troca de caçamba.		● ● ●

Figura 19 – Coffee Break..



Figura 20 – Coffee Break.



Figura 21 – Discussão final sobre as Matrizes de Priorização de Problemas.



Figuras 22 – Participantes da 1ª Oficina de Diagnóstico Participativo realizada em Ponte Nova.



Oficina 3 – Rio Casca

Data: 12/03/2020

Local: Campo SER– Sociedade Esportiva Rio-Casquense

Figura 1 – Apresentação da oficina.



Figura 2 – Apresentação da oficina.



Figura 3 – Apresentação da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 4 – Apresentação da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 5 – Participantes elaborando suas palavras-chave.



Figura 6 – Apresentações individuais durante a dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 7– Apresentações individuais durante a dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 8 – Mural de Expectativas construído durante a dinâmica.



Quadro 1 – Mural de expectativa construído pelos atores da Oficina em Rio Casca.

Município	Palavras/Frases
Rio Casca	Controle.
Rio Casca	Soluções economicamente viáveis.
Rio Casca	Coleta Seletiva.
Rio Casca	Solução.
Rio Casca	Cidade mais limpa.
Rio Casca	Sensibilização das pessoas.
Rio Casca	Mais eficiência.
Rio Casca	Revitalização do meio ambiente.
Rio Casca	Apoio.
Rio Casca	Separação correta do lixo.
Rio Casca	Conscientização.
Rio Casca	Economia.
Rio Casca	Disposição correta do lixo.
Rio Casca	Seleção de materiais.
Rio Casca	União dos municípios.
Rio Casca	Realização.
Rio Casca	Facilitação.

Figura 9 – Grupos de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 10 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 11 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 12 – Grupo de trabalho durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 13 – Apresentação do Grupo 1: Coleta e Transporte de RSU.



Figura 14 – Apresentação do Grupo 2: Resíduos de Construção Civil – RCC.



Figura 15 – Apresentação do Grupo 3: Unidades/galpões de Triagem e Associações de Catadores.



Figura 16 – Apresentação do Grupo 4: Transbordo e Disposição Final.



Figura 17 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Figura 18 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Quadro 2– Matriz de Priorização de Problemas construída dos temas abordados.

Município	Grupo	Problema	Importância	Urgência
Rio Casca	1-Coleta	Ausência de coleta Seletiva.	●●●●● ●●●●●	●●●●
Rio Casca	1-Coleta	Ausência de transporte adequado.		●●●●
Rio Casca	1-Coleta	Ausência de UTC.	●●●●	●
Rio Casca	1-Coleta	Pontuar quem são os grandes geradores para a realização de cobrança.	●●	
Rio Casca	1-Coleta	Ausência de Educação Ambiental.	●●	●●●●● ●●●●
Rio Casca	2-RCC	Disposição incorreta pelos usuários.	●●●●●	●●●●
Rio Casca	2-RCC	Regularização do local de disposição.	●●●●	●●●●
Rio Casca	2-RCC	Escassez de equipamentos adequados.		●●●●
Rio Casca	2-RCC	Destinação adequada de resíduos perigosos.	●●●●	●●●●
Rio Casca	3-UTC	Coleta Seletiva.	●●●●● ●●●●●	●
Rio Casca	3-UTC	Ausência dos Serviços.		●●●●●
Rio Casca	3-UTC	Destinação do rejeito.	●●●●●	●●●●
Rio Casca	3-UTC	Educação Ambiental.	●●●●	●●●●
Rio Casca	3-UTC	Manutenção/Equipamentos reserva.		●
Rio Casca	4- Transbordo	Ausência de Disposição final adequada.		●●●●●

Rio Casca	4- Transbordo	Falta de apoio.	● ●	
Rio Casca	4- Transbordo	Ausência de Disposição final adequada para o lixo eletrônico.		●
Rio Casca	4- Transbordo	Falta de respaldo jurídico – Burocracia.	● ● ●	● ●

Figura 19 – Coffee Break.



Figura 20 – Coffee Break.



Figura 21 – Discussão final sobre as Matrizes de Priorização de Problemas.



Oficina 4– Viçosa

Data: 13/03/2020

Local: Casa do Empresário de Viçosa

Figura 1 – Recepção dos participantes .



Figura 2 – Recepção dos participantes.



Figura 3 – Apresentação da oficina.



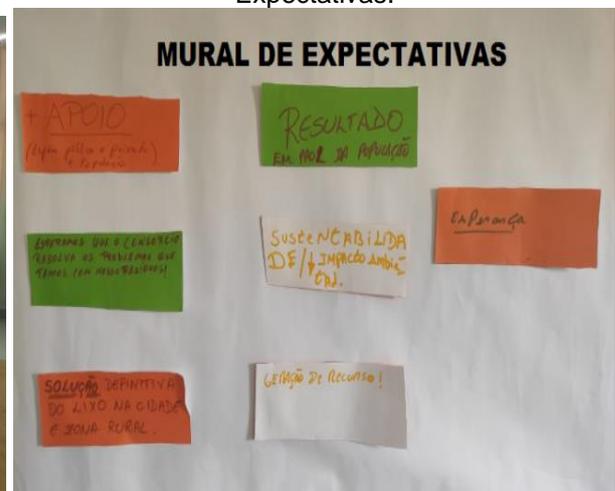
Figura 4 – Apresentação da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 5 – Realização da dinâmica Mural de Expectativas.



Figura 6– Realização da dinâmica Mural de Expectativas.



Quadro 1 - Mural de expectativa construído pelos atores da Oficina em Viçosa.

Município	Palavras/Frases
Viçosa	+ apoio (esferas público e privada + população).
Viçosa	Resultado em prol da população.
Viçosa	Esperamos que o consórcio resolva os problemas que temos com nosso resíduo!
Viçosa	Sustentabilidade / menor impacto ambiental.
Viçosa	Esperança.
Viçosa	Solução definitiva do lixo na cidade e zona rural.
Viçosa	Geração de recurso.

Figura 7 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 9 – Grupo de trabalho durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 8 – Grupo de trabalho discutindo durante a elaboração da Matriz de Priorização de Problemas.



Figura 10 – Apresentação do Grupo: Coleta e Transporte de RSU e Unidades/galpões de Triagem e Associações de Catadores.



Figura 11 – Apresentação do Grupo: Coleta e Transporte de RSU e Unidades/galpões de Triagem e Associações de Catadores.



Figura 12 – Apresentação do Grupo: Resíduos de Construção Civil - RCC e Transbordo e Disposição Final.



Figura 13 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.

Figura 14 – Momento da votação sobre a importância e urgência dos problemas apresentados.



Quadro 2– Matriz de Priorização de Problemas construída dos temas abordados.

Município	Grupo	Problema	Importância	Urgência
Viçosa	1-Coleta	Ausência da logística adequada das coletas convencionais e seletivas.	5 blue circles	3 red circles
Viçosa	1-Coleta	Limpeza urbana insuficiente.	2 blue circles	1 red circle
Viçosa	1-Coleta	Comprometimento dos parceiros - grandes geradores.	1 blue circle	0 red circles
Viçosa	1-Coleta	Ausência de Educação Ambiental.	3 blue circles	3 red circles
Viçosa	1-Coleta	Falta de Planos Municipais.	0 blue circles	1 red circle
Viçosa	2-RCC	Falta de terreno adequado para disposição de RCC.	3 blue circles	4 red circles

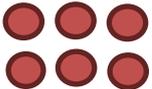
Viçosa	2-RCC	Não separação dos materiais de RCC.		
Viçosa	3-UTC	Falta de estrutura/equipamentos.		
Viçosa	3-UTC	Ausência de mobilização da população.		
Viçosa	4- Transbordo	Falta de estrutura adequada para transbordos.		
Viçosa	4- Transbordo	Falta de licenças ambientais para os transbordos.		
Viçosa	4- Transbordo	Destinação final inadequado.		
Viçosa	4- Transbordo	Falta de investimentos e renda.		
Viçosa	4- Transbordo	Falta de coleta seletiva e falta de educação ambiental.		

Figura 15 – Coffee Break.



Figura 16 – Coffee Break.



Figura 17 – Discussão final sobre as Matrizes de Priorização de Problemas.



Figura 18 – Participantes da 1ª Oficina de Diagnóstico Participativo realizada em Viçosa.



APÊNDICE II – COMPROVAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

As oficinas tiveram como público alvo os participantes do Grupo de Trabalho e Acompanhamento do projeto – GTA CIMVALPI; as cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis existentes no território; e representantes dos CBHs da região. Assim, a divulgação foi realizada por meio duas vias principais: a primeira foi o contato direto com os convidados via e-mail, whatsapp e chamada telefônica; e a segunda foi a divulgação nas redes sociais e sites do PIGIRS, da Fundação Gorceix e do CIMVALPI.

Cabe destacar que o processo de mobilização iniciou-se aproximadamente 15 dias antes da primeira oficina e incluiu convite individual para cada prefeitura, associação e demais organizações. Como a maior parte dos representantes das associações e de unidades de triagem não costuma utilizar e-mail, o contato com estas organizações foi realizado principalmente por meio de chamadas telefônicas. Conforme descrito no Plano de Mobilização Social e Divulgação, cada entidade foi instruída a enviar de 2 a 5 participantes.

Segue abaixo a comprovação das atividades descritas:

Imagem 1– Arte utilizada para divulgação nas redes sociais



OFICINA G3 RIO CASCA
DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

LOCAL
CAMPO SER - SOCIEDADE ESPORTIVA RIOCASQUENSE

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

- ABRE CAMPO
- CAPUTIRA
- MATIPÓ
- PIEDADE DE PONTE NOVA
- RAUL SOARES
- RIO CASCA
- SANTO ANTÔNIO DO GRAMA
- SÃO JOSÉ DO GOIABAL
- SÃO PEDRO DOS FERROS
- SERICITA
- VERMELHO NOVO

dia 12 de março às 13h

SAIBA MAIS | **CONFIRME SUA PRESENÇA** | **PIGIRS**
f @ | EMAIL | pigirs@gorceix.org.br | 
WHATSAPP | (31) 9 7163-0484 | **CIMVALPI**

OFICINA G4 VIÇOSA
DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

LOCAL
CASA DO EMPRESÁRIO DE VIÇOSA

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

- ARAPONGA
- CAJURI
- CANAÃ
- COIMBRA
- PAULA CÂNDIDO
- PEDRA DO ANTA
- PORTO FIRME
- TEIXEIRAS
- VIÇOSA
- VISCONDE DO RIO BRANCO

dia 13 de março às 13h

SAIBA MAIS | **CONFIRME SUA PRESENÇA** | **PIGIRS**
f @ | EMAIL | pigirs@gorceix.org.br | 
WHATSAPP | (31) 9 7163-0484 | **CIMVALPI**

Imagem 2 – Convite enviado via whatsapp para os representantes do GTA/CIMVALPI

1ª OFICINA PIGIRS 

O Consórcio Intermunicipal do Vale do Piranga (CIMVALPI) e a Fundação Gorceix convidam para a **1ª Oficina do Diagnóstico Participativo** do Plano Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (PIGIRS).

Você, membro do Grupo de Trabalho e Acompanhamento (GTA), da Associação de Catadores, do Comitê de Bacia ou demais instituições interessadas na gestão de resíduos sólidos, venha contribuir com o Diagnóstico Participativo do PIGIRS!

Confira o município onde será realizada a sua oficina e confirme a participação de até 5 representantes por município.

PARA MAIS INFORMAÇÕES | WWW.PIGIRS.GORCEIX.ORG.BR

 **CIMVALPI** |  **DEMAM | GORCEIX**
CONSORCIO INTERMUNICIPAL MULTISECTORIAL DO VALE DO PIRANGA | DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

Imagem 3 – Materiais divulgados via Instagram

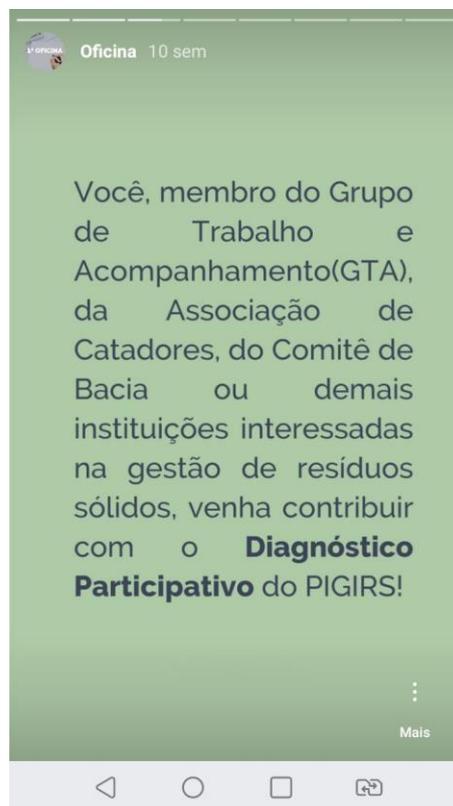


Imagem 4 – Materiais divulgados via Instagram



Imagem 5 – Postagem de divulgação realizada no Facebook em 21 de fevereiro de 2020.



Imagem 6 – Reportagem veiculada no site do CIMVALPI. Página 1



Imagem 7 – Reportagem veiculada no site do CIMVALPI. Página 2

Não seguro | cimvalpi.mg.gov.br/noticias/item/142-vem-ai-a-1-oficina-participativa-do-pigirs?fbclid=IwAR1NFjn_W_XQRFrBgNYzdLytCfdRRRZotjVcl47nb_nZ37LkuJPh4ttt8



INÍCIO CIMVALPI **NOTÍCIAS** LICITAÇÃO DIRETORIA MUNICÍPIOS TRANSPARÊNCIA CONTATO

Dando continuidade às atividades do Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Consórcio Intermunicipal Multissetorial do Vale do Piranga, a Fundação Gorceix e o CIMVALPI convidam todos os participantes do GTA CIMVALPI para a Primeira Jornada de Oficinas de Diagnóstico Participativo do PIGIRS/CIMVALPI.

O objetivo das oficinas é avaliar a situação do gerenciamento de resíduos sólidos no território de atuação do Consórcio e identificar os principais problemas enfrentados pelas prefeituras, associações de catadores e demais órgãos ligados à questão dos resíduos existentes na região. Para esta etapa, os municípios consorciados foram divididos geograficamente em quatro grupos, de forma que será realizada uma oficina para cada grupo. Sendo os polos:

Ouro Preto

Local de realização: Fundação Gorceix

Data: 10/03/2020

Endereço: Rua Carlos Walter Marinho Campos, 57 - Vila Itacolomy, Ouro Preto - MG, 35400-000

Horário de início: 09:00h

Previsão de duração: 03:00h

Municípios: Desterro de Entre Rios, Itabirito, Mariana, Ouro Preto.

Ponte Nova

Imagem 8 – Reportagem veiculada no site do CIMVALPI. Página 3

Não seguro | cimvalpi.mg.gov.br/noticias/item/142-vem-ai-a-1-oficina-participativa-do-pigirs?fbclid=IwAR1NFjn_W_XQRFrBgNYzdLytCfdRRRZotjVcl47nb_nZ37LkuJPh4ttt8



INÍCIO CIMVALPI **NOTÍCIAS** LICITAÇÃO DIRETORIA MUNICÍPIOS TRANSPARÊNCIA CONTATO

Rio Casca

Local de realização: Sociedade Esportiva Riocasuense (SER)

Data: 12/03/2020

Endereço: Rua José Piuzana, 615, Rio Casca.

Horário de início: 13:00h

Previsão de duração: 03:00h

Municípios: Abre Campo, Caputira, Matipó, Piedade de Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Santo Antônio do Grama, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sericita, Vermelho Novo.

Viçosa

Local de realização: Casa do Empresário de Viçosa

Data: 13/03/2020

Endereço: Edifício Panorama - Rua Benjamin Araújo, nº56 - 11º andar - Centro, Viçosa-MG.

Horário de início: 13:00h

Previsão de duração: 03:00h

Imagem 9 – Reportagem veiculada no site da Fundação Gorceix



Imagem 10 – Divulgação da realização das oficinas via Facebook



Imagem 11 – Divulgação da realização das oficinas via Instagram



Imagem 12 – Modelo de e-mail enviado aos Comitês de Bacia Hidrográfica

11/05/2020

E-mail de Fundação Gorceix - CONVITE| Oficina de Diagnóstico Participativo - PIGIRS/CIMVALPI/FG



Priscila Martins <priscila.martins@gorceix.org.br>

CONVITE| Oficina de Diagnóstico Participativo - PIGIRS/CIMVALPI/FG

Priscila Martins <priscila.martins@gorceix.org.br>
Para: contato@cbhipiracicabamg.org.br, pigirs@gorceix.org.br

27 de fevereiro de 2020 11:20

Prezados, bom dia!

É com imensa satisfação que o Consórcio Intermunicipal Multissetorial do Vale do Piranga (CIMVALPI) e a Fundação Gorceix convidam o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba para a 1ª Jornada de Oficinas de Diagnóstico Participativo do Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos - PIGIRS/CIMVALPI.

O objetivo principal das oficinas é avaliar a situação do gerenciamento de resíduos sólidos no território de atuação do Consórcio e identificar os principais problemas enfrentados pelas prefeituras, associações de catadores e demais órgãos ligados à questão dos resíduos existentes na região.

Para fins da realização deste diagnóstico, dividiu-se a área de atuação do Consórcio em quatro microrregiões, conforme disposto no mapa em anexo. Verificamos que o CBH Piranga atua em municípios de duas destas microrregiões e, portanto, gostaríamos de convidar seus representantes a participar das seguintes oficinas:

Oficina de Diagnóstico Participativo do Grupo 1 (Ouro Preto)

Data: 10/03/2020

Horário: 09h

Local: Fundação Gorceix

Oficina de Diagnóstico Participativo do Grupo 02 (Ponte Nova)

Data: 11/03/2020

Horário: 13h

Local: Sede da AMAPI

Maiores informações sobre cada um destes eventos podem ser encontradas nos materiais em anexo.

Pedimos que os representantes do Comitê confirmem sua presença até o dia 05/03/2020, por meio de nosso número de *whatsapp* (31 9 7163-0484) ou respondendo a este e-mail.

Desde já, agradecemos sua atenção e solicitamos a divulgação deste e-mail entre os demais membros e conselheiros do comitê.

Atenciosamente,
Equipe PIGIRS

Fundação Gorceix
Departamento de Meio Ambiente

Rua Carlos Walter Marinho Campos, 57
Vila Itacolomy Ouro Preto - MG - Brasil
CEP: 35400-000
Telefones: +55 (31) 97163-0484

Imagem 13 – Modelo de e-mail enviado aos membros do GTA

11/05/2020

E-mail de Fundação Gorceix - CONVITE| Oficina de Diagnóstico Participativo_PIGIRS/CIMVALPI/FG



Priscila Martins <priscila.martins@gorceix.org.br>

CONVITE| Oficina de Diagnóstico Participativo_PIGIRS/CIMVALPI/FG

Priscila Martins <priscila.martins@gorceix.org.br>

21 de fevereiro de 2020 14:18

Para: cultura.turismo@yahoo.com.br, andersonlopesac@gmail.com, Gabinete do Prefeito <gabineteacaiaca@yahoo.com.br>, Desenvolvimento Alvinópolis <desenvolvimentoalvinopolismg@gmail.com>, Prefeitura Alvinópolis <alvinopolisprefeitura@gmail.com>, aprafael12 <aprafael12@gmail.com>, contatolourencocoelho@gmail.com, contabilidade@amparodoserra.mg.gov.br, Rúbia Lemos <rubia.lemos8@hotmail.com>, gabinete@barralonga.mg.gov.br, meioambiente@barralonga.mg.gov.br, luzwc2017@gmail.com, igorgomesmg@hotmail.com, prefeitodiogo.pm@gmail.com, Izabel Sales Campos <secplandiogo@gmail.com>, gabinete@domsilverio.mg.gov.br, obras@domsilverio.mg.gov.br, Fernanda Carmo <fercarmoufv@gmail.com>, Arthur Barros <arthurbarros50@yahoo.com.br>, meioambiente@guaraciaba.mg.gov.br, agriculturajequeri@gmail.com, adilsonsaudepmdb15@gmail.com, mcardosojr85@gmail.com, adm.pmo@hotmail.com, SEMAM Ponte Nova <semam@pontenova.mg.gov.br>, wmolguimaraes@yahoo.com.br, saneamento@riodoce.mg.gov.br, "h. engenharia" <h.engenharia@riodoce.mg.gov.br>, pigirs@gorceix.org.br, prefeito@riodoce.mg.gov.br, souzajosejaime@gmail.com, Pedro - Gestão Engenharia <pedro@gestaoengenharia.com>, untaler22@gmail.com, ernanesesp@yahoo.com.br, ederpena12@yahoo.com.br, prefeito@sempeixe.mg.gov.br, convenios@sempeixe.mg.gov.br

Prezados, boa tarde!

Dando continuidade às atividades do Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Consórcio Intermunicipal Multissetorial do Vale do Piranga, a Fundação Gorceix e o CIMVALPI convidam todos os participantes do GTA CIMVALPI para a Primeira Jornada de Oficinas de Diagnóstico Participativo do PIGIRS/CIMVALPI.

O objetivo das oficinas é avaliar a situação do gerenciamento de resíduos sólidos no território de atuação do Consórcio e identificar os principais problemas enfrentados pelas prefeituras, associações de catadores e demais órgãos ligados à questão dos resíduos existentes na região. Para esta etapa, os municípios consorciados foram divididos geograficamente em quatro grupos, de forma que será realizada uma oficina para cada grupo.

Assim, gostaríamos de convidar vocês, representantes dos municípios de Acaiaca, Alvinópolis, Amparo do Serra, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Sem Peixe, para participar da oficina que será realizada no Município de Ponte Nova, no dia 11/03/2020, às 13:00h, conforme os dados abaixo e convite em anexo.

Pedimos que os representantes de cada município confirmem sua presença até o dia 05/03/2020, por meio de nosso número de *whatsapp* (31 9 7163-0484) ou respondendo a este e-mail.

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI

Local de realização: Sede da Amapi

Endereço: Rua Jaime Pereira nº127 - Progresso, Ponte Nova -MG.

Horário de início: 13:00h

Previsão de duração: 03:00h

Público-alvo: Representantes do GTA, associações de catadores, trabalhadores de Unidades de Triagem e comitês de bacia hidrográfica.

Desde já, agradecemos toda sua atenção e disponibilidade.

Contamos com sua presença nesta importante etapa de nosso Plano!!

Atenciosamente,
Equipe PIGIRS

APÊNDICE III – LISTAS DE PRESENÇA

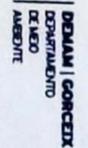
Oficina 1 – Ouro Preto

Data: 10/03/2020

Local: Campus da Fundação Gorceix

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI MUNICÍPIO: OURO PRETO LOCAL: FUNDAÇÃO GORCEIX DATA: 10/03/2020						
LISTA DE PRESENÇA						
	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	Email	Telefone	
1.	Almeida, Jhonny	Muritiba	PIGIRS	almeida.jhonny@pigirs.org.br	3558-6601	
2.	Operadora de Limpa e Siza	Ouro Preto	PLMARR	—	3558-3063	
3.	Demis E. de Almeida	Muritiba	PIGIRS	demis.almeida@pigirs.org.br	3552-9036	
4.	Filipe Ruan Pedras	Ouro Preto	SEMURP	filipe.pedras@semurp.org.br	9955-8964	
5.	Marcela das Graças de Melo	Ouro Preto	ANCI	marceladg@anci.org.br	989-8899	
6.	Renan de Almeida C. Mendes	Muritiba	SEMMANS	renan@semmans.org.br	(31) 996977128	
7.	Essene Costa de	Muritiba	SEMMANS	essene@semmans.org.br	9898300458	
8.	RONATO GUEIRA	Ouro Preto	OPR	ronato@opr.org.br	988052909	
9.	Maricela Luatino R. C. Soares	Muritiba	PMI	maricela@pmi.org.br	31.994400892	
10.	Samantha Soares Samandus	Statuto	ASCIO - MACE	samantha@ascio.org.br	3199509598	
11.	Andrezza Martins de Souza	Itabira	SEHAY	andrezza@sehay.org.br	(31) 98636-2879	
12.	Luiz Guilherme	Itabira	SEMANA	luiz@semana.org.br	(31) 99424-5860	
13.	ANA CAROLINA QUEIROZ	BHTE	APG/CIMVALPI	ana@apg.org.br	(31) 73570018	
14.	Marciana Camargo	Muritiba	OPRAR	—	34 3658 2974	
15.	Spagnolo Nascimento Gilvane	Muritiba	CAMAR	—	11	

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI
MUNICÍPIO: OURO PRETO
LOCAL: FUNDAÇÃO GORCEIX
DATA: 10/03/2020



LISTA DE PRESENÇA

	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	E-mail	Telefone
16.	Monelle Lorenza	Penalva	ICOTER	contato@ecolter.com.br	386844298
17.	Paula Bianca Lopes	Penalva	ICOTER	lucy.orguill.ecolter@gmail.com	99811-5592
18.	Guilherme Heitor de Brito	Ourinhos	RH-Prunha	emmanuelr@gmail.com	98880571
19.	Franci Gaudete Ferreira	Ourinhos	ECOVIA	thaisboratto08@gmail.com	98472-1130
20.	Jaqueline Gabriela Damasceno	Ourinhos	ECOVIA	edamasceno@ecovia.vr.com.br	394724864
21.	Thaynara Alphonse Melo Brito	Ourinhos	Fundação Gorceix	thaynara_brito@gorceix.org.br	31941194724
22.	Thaynara Júlia Suelton Oliveira	Ourinhos	Fundação Gorceix	julian.thaynara@gmail.com	51-991348956
23.	Carolina Kelly Martins	Ourinhos	F. Gorceix	carolina.martins@gmail.com	31-989012704
24.	Priscila de Souza Lopes	Ourinhos	Fundação Gorceix	priscila@gorceix.org.br	31981244325
25.	Adriano Antônio F. Fernandes	Ourinhos	F. Gorceix	adriano@gorceix.org.br	31981244325
26.	Helena Ramos Souza Cunha	Ouro Preto	Fundação Gorceix	helenaramos.cunha@gmail.com	31981244325
27.	Angélica Pereira Dias	Ouro Preto	Fundação Gorceix	angelica.pdias@gmail.com	31988548864
28.	Tamires da Silva Esteves	Ouro Preto	Fundação Gorceix	tamires.esteves1919@gmail.com	31985483002
29.					
30.					

Oficina 2 – Ponte Nova

Data: 11/03/2020

Local: Sede da AMAPI

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI

MUNICÍPIO: PONTE NOVA
LOCAL: SEDE DA AMAPI
DATA: 11/02/2020

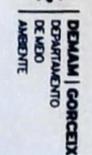




LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	E-mail	Telefone
1.	Wagner José da Silva Luz	Diogo Vasconcelos	Sociedade Civil	luzjose2017@gmail.com	(31) 9847-9319
2.	Zaíde Sales Campos	Diogo Vasconcelos	Sociedade Civil	zsaidesales@gmail.com	(31) 9825-8388
3.	Dacirton Venturi de Barros	-	Fundação Amaro	dacirton.venturi@fundacaoamaro.org.br	(31) 9880-6064
4.	Daniela D'Agostini	-	Fundes Amara	daniellama@fundesamara.org.br	(31) 99509-715
5.	Carla Maria de Jesus	ACARA	PREFECTURA	-	984943293
6.	Waldor Paulo Gomes	Araxós	ME. Administração	gabrielcarlos@araxos.org.br	3887-1122
7.	Daysson P. Viana Ventura	Uruçânia	Prefeitura	comissao@urucania.org.br	9557-9162
8.	Adriano Rodrigues da Silva	Uruçânia	ACARA	adriano.urocano@araxos.org.br	97653884
9.	Henrique Silva Martins	Poção	Prefeitura	henrique@araxos.org.br	99297-7519
10.	Rodrigo Rêve Ribeiro	Poção	Prefeitura	rodrigo@araxos.org.br	99297-7792
11.	Francis Bessa Filho	Poção	Prefeitura	francis@araxos.org.br	97727-4399
12.	Adriano Fernando Alvim	Poção	Prefeitura	adriano@araxos.org.br	99295-2434
13.	Bruno Cavalcanti	Poção	Prefeitura	bruno@araxos.org.br	51193722-578
14.	Sergio Damasio Costa	Poção	COOPPOVA	coopova.araxos@gmail.com	31-9931-7883
15.	Carla Maria de Jesus	Poção	COOPPOVA	-	-

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI
MUNICÍPIO: PONTE NOVA
LOCAL: SEDE DA AMAPI
DATA: 11/02/2020



LISTA DE PRESENÇA

	Nome	Município	Entidade/instituição que representa	E-mail	Telefone
16.	Juadora Barbosa Fernandes	Ponte Nova	SEMAM	remam@pontenova.mg.gov.br	3817 4896
17.	Elaine Maria da Silva	Monte Sião	SESAZ	-	9 22283924
18.	Dianira Siqueira Siqueira	Santa Luz	SEMA	-	989 143919
19.	Antônio Eládio Junior	Ponte Nova	ANTONIO	ACESSOS@YAHOO.COM.BR	9117802
20.	Ygor Gomes Barbosa	Ponte Nova	Associação	Secretaria@pontenova.mg.gov.br	3388 1313
21.	Francisca Stephani Melo Brito	Ponte Nova	Fundação Gorceix	francisca.melo@pontenova.mg.gov.br	31 991194124
22.	Thaíse José Padua Oliveira	Ponte Nova	Fundação Gorceix	jardim.thaíse@gmail.com	34 - 991378956
23.	Carolina Kelly Martins	Ponte Nova	F. Gorceix	carolina.martins@gorceix.org.br	31 - 911912204
24.	Marco Antônio F. Pereira	Ponte Nova	F. Gorceix	marco.pereira@gorceix.org.br	31 95587737
25.	Angélica Pereira Lima	Ponte Nova	F. Gorceix	angelica.pereira@gmail.com	31 9188548864
26.					
27.					
28.					
29.					
30.					

Oficina 3 – Rio Casca

Data: 12/03/2020

Local: Campo SER– Sociedade Esportiva Rio-Casquense

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI
MUNICÍPIO: RIO CASCA
LOCAL: CAMPO SER
DATA: 12/02/2020

LISTA DE PRESENÇA

	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	E-mail	Telefone
1.	Márcia Felício Corrêa	Sericita	Prefeitura	mariafelicio19@gmail.com	31994538752
2.	Dezi macedo de pin	SERICITA	PREFEITURA	fmacedo92044@uol.com.br	31971448420
3.	Alfina Martins	Melipó	Associação de Melipó	alfina@melipo.com.br	3138334651
4.	Roberto Junior de silve	Rio Casca	Indicador Municipal	robjuni@rio-casca.com.br	985006245
5.	Márcia de Salina Costa Dória	Rio Casca	Indicador Municipal	marcia@rio-casca.com.br	98446-6914
6.	Carro M. Casque		ERG	carrom@erg.com.br	95824-3859
7.	Abraão de Carvalho Neto		ERG	abrao@erg.com.br	3199874324
8.	Emmanuel Antônia	Rio Casca	UTC	emmanuel@rio-casca.com.br	3199445531
9.	Luiz HERVALUI FERREIRA	ADRIANA	PRF FERVA	luizhervalui@asrcelva.com.br	31-98300-1208
10.	Somnolândia da Fonseca	Rio Casca	UTC	somnolandia@rio-casca.com.br	989496310
11.	Flávia W. Magalhães de Vello	Rio Casca	PRF FERVA	flaviam@rio-casca.com.br	31999958313
12.	MARCE ARAÚJO FERREIRA FILHO	RIO CASCA	PRF FERVA	marce@rio-casca.com.br	3398202522
13.	Carla Tereza Campos	RIO CASCA	PRF FERVA	carla@rio-casca.com.br	3398119460
14.	João Carlos de Souza	RIO CASCA	PRF FERVA	joao@rio-casca.com.br	984390273
15.	Marques da Silva	Rio Casca	PRF FERVA	marques@rio-casca.com.br	

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI
MUNICÍPIO: RIO CASCA
LOCAL: CAMPO SER
DATA: 12/02/2020



DEMAM | GORCEIX
DEPARTAMENTO
DE MEIO
AMBIENTE

LISTA DE PRESENÇA

	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	E-mail	Telefone
16.	Estevão da Silva	Piedade	Basiliana		
17.	Anderson de Oliveira	Buracana	Neologos		
18.	Suzi Silve Selenato	Rio Casca	Rocelena		
19.	Spina Lúcia	Paratimolândia	UTC	spina.lucia@gmail.com.br	354386644
20.	Robson do Nascimento	Paratimolândia	UTC	robsondo@gmail.com	083289871
21.	Marcelo Polício Tostes	Sto Antônio	Proletas	mpolices@yahoo.com.br	996142160
22.	Antônio Moraes de Barros	Paratimolândia	Arcebispo		31-93653382
23.	Taynara Stephanie Melo Brito.	Ouro Preto	Emprego Gorceix	taynara.ltd@gmail.com.br	3194174424
24.	Thaíssa Jucá S. Oliveira	Ouro Preto	Fundação Gorceix	joelma.thaissa@gmail.com	31901318956
25.	Denise Kelly Matos	Ouro Preto	E Gorceix	denise.matos@gmail.com.br	31-988812304
26.	Marco Antônio C. Pedron	Ouro Preto	F. Gorceix	marco.pedron@gorceix.org.br	31-98941832
27.					
28.					
29.					
30.					

Oficina 4- Viçosa

Data: 13/03/2020

Local: Casa do Empresário de Viçosa

OFICINA DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PIGIRS/CIMVALPI						
MUNICÍPIO: VIÇOSA						
LOCAL: CASA DO EMPRESÁRIO						
DATA: 13/02/2020						
LISTA DE PRESENÇA						
	Nome	Município	Entidade/Instituição que representa	E-mail	Telefone	
1.	Walter Mendes Vieira	P. Cândido	Projetar	apreculha@gmail.com	32/59515244	
2.	Marcelo Costa Teixeira	P. Cândido	Papelaria	marcelocosta@guar.com	(32) 99121-7049	
3.	João Paulo Franco Nóbrega	Mac. Rio Branco	Hyperlink	joaopaulofranco@hyperlink.com.br	(32) 91882-1963	
4.	Regina Maria da Silva Moura	Barra	Papelaria	regina.maria@regina.com.br	(31) 9145-284009	
5.	Júlia Lorenzini Moraes Campos	Viçosa	ADMARK	juliamcampos@gmail.com	31-97762-7082	
6.	Hugo Sales de Silva	ASuni	Pretefina	hugosales@hotmail.com	31-97689483	
7.	Mário Henrique Maciel	Almada	Pretefina	mariohenrique2@hotmail.com	31-924400942	
8.	Agapaldo de Souza	Araxá	Papelaria	agapaldo@araxa.com.br	987156502	
9.	Francisco Eduardo Vieira	Araxá	Refinaria	franciscovieira@araxa.com.br	31-90312-083	
10.	Paulo Roberto de Faria Silva	Povoação	Papelaria	pauloroberto@povoacao.com.br	31-998170467	
11.	Wagner Alexandre Melo Brito	Our. Preto	Fundação Gorceix	wagner.melo@gorceix.org.br	31-99179-4724	
12.	Thaísara Jucá F. Oliveira	Our. Preto	Fundação Gorceix	thaissara@gorceix.org.br	31-991378956	
13.	Vanilda Kelly Martins	Our. Preto	F. Gorceix	vanilda.martins@gorceix.org.br	31-988912204	
14.	Maya Castro de Barcellos	Our. Preto	Fundação Gorceix	mayacastro@gorceix.org.br	31-94354-484	
15.	Tamara de Paula Estarém	Our. Preto	Fundação Gorceix	tamarade@gorceix.org.br	31-985483002	

APÊNDICE IV – SLIDES UTILIZADOS DURANTE AS OFICINAS

CONTEXUALIZAÇÃO

O gerenciamento adequado dos resíduos sólidos urbanos (RSU) é hoje um grande desafio para os gestores municipais brasileiros, uma vez que envolve variáveis ambientais, socioeconômicas e políticas únicas e complexas para cada município.

GERENCIAMENTO CONSORCIADO

O PIGIRS

ETAPAS DO PROJETO

Código	Município	Código	Município	Código	Município
01	Alto Capão	14	Cordeiro de Fátima	24	Itapecuru
02	Alvarenga	15	Cordeiro de Fátima	25	Itapecuru
03	Alvarenga	16	Cordeiro de Fátima	26	Itapecuru
04	Alvarenga	17	Cordeiro de Fátima	27	Itapecuru
05	Alvarenga	18	Cordeiro de Fátima	28	Itapecuru
06	Alvarenga	19	Cordeiro de Fátima	29	Itapecuru
07	Alvarenga	20	Cordeiro de Fátima	30	Itapecuru
08	Alvarenga	21	Cordeiro de Fátima	31	Itapecuru
09	Alvarenga	22	Cordeiro de Fátima	32	Itapecuru
10	Alvarenga	23	Cordeiro de Fátima	33	Itapecuru

PROGRAMAÇÃO

09:00h – 09:30h: Café da manhã
 09:30h – 09:45h: Apresentação da oficina
 09:45h – 10:00h: Apresentação dos participantes
 10:00h – 10:45h: Matriz de Priorização dos Problemas (Parte 01)
 10:45h – 11:20h: Matriz de Priorização dos Problemas (Parte 02)
 11:20h – 11:50h: Discussão com temática livre
 11:50h – 12:00h: Encerramento

MURAL DAS EXPECTATIVAS

“Quais resultados você e a sua instituição esperam da Gestão Intermunicipal Consorciada dos Resíduos Sólidos, que está sendo elaborada pelo CIMVALPI?”

Escolha uma palavra-chave que represente suas expectativas.

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

SEPARAÇÃO EM GRUPOS

Grupo	Problema	Outros Resíduos
1	COLETA E TRANSPORTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS <small>COLETA CONVENCIONAL, COLETA SELETIVA, GRANDES GERADORES, RESÍDUOS COMERCIAIS, LIMPEZA URBANA</small>	RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PNEUS, PILHAS, BATERIAS E LÂMPADAS RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS LIDOS DE ETE E ETA EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS RESÍDUOS CEMENTERIAIS
2	RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL <small>PLANOS DE GERENCIAMENTO, COLETA, CACAMBEROS, TRATAMENTO, DISPOSIÇÃO FINAL, RESÍDUOS VOLUMINOSOS</small>	RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE RESÍDUOS INDUSTRIAIS (?) RESÍDUOS DE MINERAÇÃO (?)
3	UNIDADES/GALPÕES DE TRIAGEM E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES <small>ESTRUTURA DA UTE, SEGURANÇA DO TRABALHO, SITUAÇÃO ÉTICA DAS ASSOCIAÇÕES, COMERCIALIZAÇÃO DOS RESÍDUOS, COMPOSTAGEM</small>	
4	TRANSBORDO E DISPOSIÇÃO FINAL <small>SITUAÇÃO GERAL, LICENCIAMENTO, CUSTOS ENVOLVIDOS</small>	

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

Problema	Importância	Urgência
Falta de equipamentos nas Unidades de Triagem	● ● ● ● ● ●	●
Ausência de coleta nas áreas rurais	● ●	● ●
Ausência de áreas licenciadas para a disposição de RCC	● ●	● ● ● ● ● ●

DISCUSSÃO LIVRE





OBRIGADO




WWW.PIGIRS.GORCEIX.ORG.BR
WWW.CIMVALPI.MG.GOV.BR
PIGIRS@GORCEIX.ORG.BR
 +55 (31) 9 7163-0484

 Pigirs Cimvalpi
 @pigirs.gorceix